ANNO XL. NUMERO 194.

Por tres mezes adiantados . . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Lua nova aos 13 m. e 12 s. da t.
10 Quarto cresc. as 3 h., 37 m. e 38 s. da t.
17 Lua cheia as 11 h., 16 m. e 44 s. da m.
24 Quarto ming. as 3 h., 44 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife; para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/2, 4 1/2, 5, 5 1/2, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

22. Segunda. S. Fabriciano m.; S. Anthuza m.
23. Terça. S. Felippe Benicio; S. Davina.
24. Quarta. S. Bartholomeo ap.; S. Aurea v. m.
25. Quinta. S. Luiz rei de França.
26. Sexta. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27. Sabbado. S. José de Calazans fundador.
28. Domingo. S. Agostinho b. e dout. da egr.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 18 de agosto de 1864

Officio ao juiz de direito da primeira vara desta capital.—Do officio que em data de 13 do corrente, me dirigio Vmc., vejo que entra em duvida para deferir o juramento que deve prestar perante esse juizo Antonio Joaquim de Oliveira, nomeado para temporariamente substituir a José Joaquim de Oliveira, serventuario dos officios de destribuidor e contador geral desta comarca.

Offerece Vmc. como fundamento dessa duvida a disposição da segunda parte do artigo 1º do decreto n. 1294 de 1853, da qual infere a necessidade de audiencia prévia e collectiva de todos os magistrados perante quem tem de servir o nomeado, especialmente o desse juizo, pela circumstancia de ser elle a quem compete deferir o juramento, julgando insufficiente a informação singular de um dos magistrados e concluindo pela illegalidade da nomeação e dos actos em virtude d'ella praticados e finalmente pela declinação da responsabilidade que lhe póde irrogar o cumprimento de minha deliberação.

Em resposta ás ponderações que me apresenta Vmc. cabe-me dizer que é menos congruente com a hermeneutica juridica a intelligencia que presta ao citado decreto, por que empregando elle em todas as suas disposições a formula geral que consagra o direito singular na segunda parte do artigo 1º que é o ponto duvidoso, referindo-se ao modo de substituição dos empregados de justiça, tambem usou da mesma formula generica sem que se servisse do articular — todos — expressão necessaria para se considerar taxativa a condição da audiencia collectiva.

Além de que na hypothese de ser esta observada, podendo um dos magistrados separar-se das informações de seus collegas, e a essa informação singular cingir-se a presidencia no exercicio legitimo de sua attribuição não se poderia dizer menos legal uma tal nomeação por quanto é incontestavel a faculdade da presidencia para se inspirar do proprio juizo.

D'aqui se deduz logicamente a disposição da audiencia de todos os magistrados e conseguintemente a improcedencia da opinião que julgue obrigatoria essa condição, cuja observancia em nada entende com a segurança e garantia das partes.

Cabe-me ainda dizer á Vmc. que em nenhum dos artigos do decreto e que é que regula o ponto controverso, se encontra disposição que outorgue a esse juizo a preferencia que julga competir-lhe naquellas audiencias.

Firmando assim a intelligencia do referido decreto, conclue esta presidencia recommendando á Vmc. que para execução da portaria pela qual foi nomeado temporariamente para os officios de destribuidor e contador Antonio Joaquim de Oliveira, defira a este o respectivo juramento na forma da lei.

— 22 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Em resposta ao officio de V. Exc. n. 13, do 1º de julho proximo passado, cabe-me dizer que já foi preenchida, segundo declarou-me o director do arsenal de guerra, na informação por cópia inclusa, a falta de uma calça de brim que se encontrou na remessa de artigos de fardamento, de que trata o meu officio de 3 de junho do anno corrente.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 12 do corrente, com um exemplar da estatistica dessa provincia, organisada pelo senador Thomaz Pompeo de Souza Brasil.

Dito ao commandante das armas interino.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Manoel Thomaz de Albuquerque Cavalcanti.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia, com urgencia, 2 praças de pret para escoltarem um criminoso que tem de ser enviado hoje para a provincia da Parahyba no vapor da companhia de Navegação Costeira.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. postar no cemiterio publico hoje ás 5 horas da tarde, uma guarda para fazer as honras funebres do estylo, ao finado commissario de 1ª classe da armada, 1º tenente Silvestre Ignacio do Bom Successo.—Communique-se ao commandante do vapor *Paraense*.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, se forem julgados aptos para o serviço em inspecção de saude, os recrutas Bonifacio do Nascimento Dias, José Guilherme da Silva Duarte e Manoel Joaquim de Oliveira, que se acham detidos no quartel do Hospicio.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. sobre o que pede Maria Minervina de Jesus, no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso V. S. de conformidade com a sua informação de 20 do corrente, sob n. 445, a mandar pagar a Antonio Fernandes de Castro a quantia de 187$500, como indemnisação de 60 alqueires de farinha que lhe foi comprada pelo commandante do presidio de Fernando para o consumo daquelle presidio, onde se dava falta desse genero, e consta da guia que será apresentada pelo supplicante nessa thesouraria.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar a Francisco Ludgero Nunes Vianna, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 20 do corrente, sob n. 1,031, a quantia de 70$600, despendida como se vê da conta junta, com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Olinda, durante os mezes de maio a julho deste anno.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o chefe interino da repartição das obras publicas, em officio de 19 do corrente, sob n. 224, recommendo a V. S. que mande entregar ao fiel pagador daquella repartição a quantia de 120$000, para as despezas miudas com o expediente da mesma repartição, visto não estar esta despeza comprehendida na disposição do artigo 8º da lei n. 584, a qual só se refere aos pagamentos relativos ás obras.—Communicou-se ao predito chefe.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o Dr. chefe de policia, em 20 do corrente, mande V. S. abonar 10 dias de etape a um cabo e um soldado da guarda nacional, que vieram da provincia das Alagoas, escoltando 2 criminosos, afim de poderem regressar para alli no dia 25 do corrente.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Ao seu officio de 19 do corrente respondo, declarando que não só approvo a providencia que tomou a junta administrativa dessa Santa Casa de encarregar o medico do collegio dos orphãos e hospital dos Lazaros de visitar os alienados do hospital de Olinda, mediante a gratificação annual de 200$, mas tambem o autoriso a effectuar essa despeza.

Dito ao director do arsenal de guerra.- Mande V. S. fornecer ao 4º batalhão de artilharia a pé, como solicitou o commandante das armas em officio n. 1,490 de 20 do corrente, 37 bonets do uniforme de que usa o mesmo batalhão, fazendo recolher a esse arsenal igual numero de bonets redondos que foram fornecidos áquelle corpo por ajuste de contas do fardamento do anno de 1863.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Considere V. S. desligado dessa repartição o capitão do corpo de engenheiros Domingos José Rodrigues, que se acha empregado como fiscal das obras da ponte do Recife.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito a camara municipal da Escada.—Recommendo a camara municipal da Escada que mande extrahir do livro competente, e remetta-me com toda a urgencia, cópia das actas da installação e apuração do collegio eleitoral dessa villa para a eleição de um senador a que ahi se procedeu no dia 10 de julho ultimo.

Dito a camara municipal do Recife.—Respondendo aos officios da camara municipal do Recife de 3 e 17 do corrente, sob ns. 33 e 34, cabe-me dizer-lhe que tendo sido incompetentemente feita por essa camara a divisão dos districtos da freguezia da Varzea, visto que só a assembléa legislativa provincial cabe o direito de divisão civil, art. 10 § 1º do acto addicional a constituição do imperio, explicado pelo aviso n. 395 de 19 de setembro de 1860, cumpre que expeça as suas ordens para que fique de nenhum effeito aquella divisão, que tão irregularmente se fez.

Reduzida assim a freguezia da Varzea a um só districto, cessa a primeira duvida offerecida pelo respectivo juiz de paz mais votado.

Quanto a segunda parte, a lista a que se refere este juiz, deve ser-lhe fornecida pela camara e não pelo segundo juiz de paz da freguezia de S. Lourenço, que todavia poderá ser ouvido ácerca das ponderações feitas á supracitada lista.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Itambé.—Respondendo ao seu officio de 12 do corrente, tenho a dizer que devem votar nessa freguezia nas proximas eleições de juizes de paz e vereadores, os cidadãos residentes no territorio á ella restituido pela lei provincial n. 581, de 30 de abril ultimo, ficando Vmc. certo de que nesta data officio á camara municipal para que lhe remetta com urgencia uma cópia da lista d'aquelles cidadãos qualificados votantes no corrente anno. — Neste sentido officiou-se á predita camara municipal.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Representando-me o engenheiro fiscal da estrada de ferro, que no exame das contas de despeza do mez de julho proximo findo, foram apresentados á commissão não só os mesmos documentos justificativos das referidas despezas que na liquidação passada foram regeitados como irregulares, mas tambem outros nas mesmas condições; chamo a attenção do Sr. superintendente interino para esse facto, que parece ter por fim contrariar a inspecção do governo; cumpre, que nas liquidações, que se fizerem sejam os documentos que se exhibirem, pela forma adoptada até o mez de abril proximo findo, e como lhe solicitou a supracitada commissão.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1036 de 20 do corrente, resolve nomear á Felix Pereira Simas para o lugar vago de segundo supplente do subdelegado do districto de Ponta de Pedras, primeiro da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para á Bahia, por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar do norte, á José Francisco da Silva, que teve baixa do exercito no corpo de guarnição.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transportes até Penédo no vapor *Parahyba* em lugares de prôa destinados a passageiros de estado á Maria Minervina de Jesus, Mariana Maria da Conceição e Maria do Rosario, que consta serem desvalidas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar tranporte para á Bahia, por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar para o sul, ao soldado do segundo batalhão de infantaria José Francisco Xavier, que pela ordem do dia do exercito, n. 410 de 6 do corrente, foi mandado escusar do serviço por incapacidade physica.

Despachos do dia 22 de agosto de 1864.

Requerimentos.

André de Abreu Porto. — Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Antonio Fernandes de Castro. — A thesouraria de fazenda tem ordem para á vista da guia junta a este requerimento pagar ao supplicante a quantia de 187$500 como indemnisação da farinha de que se trata.

Companhia de vapores brasileiros nesta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Francisco da Silva.—Dirija-se á agencia da companhia Brasileira de paquetes.

Manoel Luiz Coelho de Almeida.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Miguel Joaquim dos Santos.—Dê-se passagem de prôa havendo vaga.

Maria Joaquina da Conceição.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Manoela Alexandrina da Ressurreição,—Indeferido.

GOVERNO DO BISPDO DE PERNAMBUCO.

SEDE VACANTE

Agosto de 1864

Expediente do dia 22.

Portaria.—Sabe o publico que o meu primeiro empenho, desde que entrei no governo desta diocese foi, com a pequena, mas generosa subvenção, dada neste anno pela assembléa legislativa desta provincia, concluir as obras da nova matriz de S. José da cidade do Recife, o que não se conseguio no espaço de 20 annos, inclusive os da longa administração do Rvm. José Antonio dos Santos Lessa, apezar de se ter gasto grandes sommas, provenientes de subsidios da mesma assembléa provincial, de beneficios de loterias, não só provinciaes como geraes, e liberalidades do finado prelado, e dos fieis da diocese, de quem se obtiveram avultadas quantias, e apezar do mais vivo e ardente desejo da população, mormente dos parochianos de S. José, e do veneravel prelado, que depois de muito esperar, chegou a desesperar de ver concluida a obra de sua mais pronunciada predilecção; e de cujo generoso peito mais de uma vez sahio esta sentida expressão: « *Quando eu celebrar a primeira mi sa na matriz de S. José, Deus póde chamar-me á si* », empenho que de minha parte não tem outro fim, senão cumprir o meu dever, como ordinario da diocese, zelar os interesses da igreja, realisar os votos do piedoso fundador de gloriosa memoria, satisfazer o desejo dos fieis, evitar que os dourados, já sensivelmente embaciados pela acção do tempo, fiquem de todo degenerados antes de concluida a obra, fechar esta fonte inexaurivel de despezas, abrir a nova igreja ao culto publico, inaugurar a nova matriz, prestar, em uma palavra, um pequeno serviço á religião e á sociedade.

Sabe o publico tambem que, para isso era indispensavel que o mencionado Rvm. Lessa désse contas de sua longa administração, do modo como desempenhára a melindrosa commissão que lhe fôra confiada pelo ordinario, do destino que déra as grandes sommas, que recebêra, e aos muitos e variados objectos vindos da Europa para a referida matriz, e a outros, aqui offertados por alguem, e que lhe foram entregues, etc. Eu as exigi; tinha o direito de o fazer como ordinario, e mandante por conseguinte, e elle, o Rvm. Lessa, o dever de presta-las como mandatario, não só por ser esse dever inherente a todo o mandato, como mesmo por sua honra, afim de desvanecer suspeitas, e as gravissimas arguições que se lhe tem feito em alguns jornaes da capital de ter extraviado alguns dos referidos objectos, emprestado uns, que se acham por isso arruinados, vendido outros, etc.

Sabe o publico igualmente a reluctancia que o Rvm. José Antonio dos Santos Lessa tem mostrado em prestar essas contas perante mim, sem que eu possa atinar com a razão, visto como sempre o tratei com attenção e bondade, desde as contas da sua mordomia, como é notorio, deixando-o de posse do palacio episcopal por espaço de um mez, sem que tomasse medida nenhuma de repressão contra elle, apezar de ser arguido pela voz publica e pelos jornaes de subtrahir clandestinamente varios objectos do palacio; e consentiria até que continuasse a residir nelle, se não fosse o clamor publico, que o accusava (não sei se bem ou mal) de haver abandonado o virtuoso prelado, seu generoso bemfeitor, no leito da dôr, já assistindo no proprio palacio a pomposas nupcias nas ultimas horas de mortal agonia do moribundo prelado, já estando fóra do palacio no momento solemne e extremo do seu passamento. Concedi-lhe os prazos que pedio; depois de esgotado esse recurso, officiou-me dizendo que estava na *disposição* de prestar as contas judicialmente; requereu ao juiz municipal da segunda vara da capital; e só depois que este magistrado, illustrado como é, lhe deu por despacho que « ao vigario capitular e não a elle competia tomar taes contas », foi que se resolveu á presta-las, como consta de seu officio de 17 do corrente.

Sabe o publico finalmente com que docilidade, prudencia, paciencia mesmo, me tenho comportado nesse negocio, para que tivesse um desenlace pacifico, mas sem dezar de minha autoridade, e sem lesão dos interesses da matriz de S. José e do mesmo Rvm. Lessa. Mas infelizmente este não o quiz assim! abusou de tudo isto; e depois de esgotar a minha prudencia e a minha paciencia, inspirando-se talvez das reminiscencias do passado, tomou a triste resolução de mandar-me um officio com data de 20 do corrente, no qual, depois de tratar-me com insolita descortezia, teve a audacia de reprehender-me em actos da autoridade que exerço, e actos legaes e dictados pelo mais puro sentimento do dever: sendo para notar-se, que os actos (ao menos é esta a causa apparente) que provocaram o desrespeitoso proceder do Rvm. Lessa fossem: 1º haver-lhe eu ordenado que, sem perda de tempo, me remettesse as contas, com os competentes documentos, os quaes deviam vir numerados e rubricados por elle, mandando eu dar-lhe a devida resalva; 2º não o ter tratado por dom, e como camarista honorario de sua santidade. Sendo para notar-se, digo, porque em nenhum destes casos lhe fiz offensa, nem lhe faltei com o que lhe é devido: não no primeiro, porque ninguem, que souber o que é offensa, dirá que a faz uma autoridade superior, que exige do subalterno o cumprimento de um dever sem perda de tempo, e com as cautellas convenientes á gravidade do caso; mormente tendo-me elle declarado no seu officio de 17 do corrente, que estavam promptas ditas contas, nas quaes existia contra a matriz de S. José o saldo de 8:402$626; não no segundo, porque, além de não me ter elle exhibido o seu diploma, como lhe cumpria, não lhe dei dom, porque estou informado de que lhe não compete; sendo que, pelas leis do paiz, só lh'o posso dar quando, a vista do seu titulo, conhecer que o tem. E não o tratei por camarista honorario, porque, dirigindo-me a elle como administrador das obras da matriz de S. José, era esta qualidade que devia expressar em meus officios, não se podendo concluir d'ahi que lhe negava a outra. E tanto isto é verdade, tão longe estava eu de pretender molesta-lo com bagatelas de etiqueta, a que sempre fui avesso, que até hoje lhe hei sempre dado o tratamento de senhoria, que lhe não compete.

De bom grado perdoaria ao Rvm. José Antonio dos Santos Lessa essa e outras offensas, que por ventura fizesse á minha humilde pessoa; mas o desacato foi feito á autoridade que me foi confiada, e que eu tenho o rigoroso dever de manter e zelar, afim de transmitti-la pura e intacta a quem quer que me succeda; e em tal caso a tolerancia e o perdão, longe de ser uma virtude, seria em mim uma grave falta. Quem governa deve procurar sempre equilibrar a doçura e a prudencia com a resolução e a energia: a energia sem prudencia degenera em arrogancia e dureza insupportaveis: a prudencia sem energia produz a relaxação, o desprestigio da autoridade, acoroçoa a impunidade e o crime.

Em face, pois, do expendido, e dos graves motivos, que actuam em minha consciencia, tenho resolvido suspender, como pela presente suspendo ao Rvm. José Antonio dos Santos Lessa do exercicio de todas as suas ordens, em quanto o contrario não for por mim determinado.

Pelo que ordeno ao Rvd. escrivão da camara ecclesiastica intime-lhe a suspensão, e passe ao pé desta a competente certidão.

Officio ao vigario de Santo Antonio do Recife.—Tendo eu nesta data suspendido do exercicio de todas as suas ordens ao padre José Antonio dos Santos Lessa, assim o communico á V. S., para sua intelligencia, afim de não consentir que o dito sacerdote exercite acto algum de seu ministerio sacerdotal na freguezia de que V. S. é digno parocho.—Igual aos Rvms. vigarios de S. Pedro Gonçalves, da Boa-Vista e S. José.

Dito ao prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha.—Tendo eu nesta data suspendido do exercicio de todas as suas ordens ao padre José Antonio dos Santos Lessa, assim o communico á V. paternidade Rvma., para sua intelligencia, afim de não consentir que o dito sacerdote exercite acto algum de seu ministerio sacerd tal no mosteiro de Nossa Senhora da Penha, de que V. paternidade Rvma. é digno prefeito.—Igual aos Rvms. superiores dos conventos de S. Francisco e de Nossa Senhora do Carmo.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Com o fim tão sómente de desfazer suspeitas, que por ventura possam ter-se implantado em alguns espiritos, corre-nos de presente o dever de declarar, que o proprietario deste *Diario* por si ou por interposta pessoa, não solicitou voto algum para a subsistencia do contrato do apanhamento por tachygraphos e publicação dos debates, que havia entre si e a assembléa provincial.

O proprietario deste *Diario* não foi ouvido nessa rescisão, e a assembléa como parte contratante não podia decreta-la, apezar de tê-lo feito.

Com effeito, reconhecido como é perante a legislação do paiz, que os contratos em sua dissolução carecem, quando as partes se não accordam, de um poder diverso dessas mesmas partes que isto legitime pela effectividade das estipulações consagradas no auto do mesmo contrato, vê-se que não podia ser esbulhado á bel prazer da parte contraria dos direitos adquiridos para assignatura e execução que dava á um contrato bilatteral, que se era valido nessa parte de tempo, não podia deixar de sê-lo na continuação.

Isto posto, feitos os protestos competentes em juizo e fóra delle, o proprietario deste *Diario* vai buscar o devido reparo no poder competente na materia, que é o judicial; e ahi por certo se não admittirão as doutrinas originaes com que se apoiou a rescisão, e que nada mais são do que a consagração do principio estravagante de ser juiz em causa propria.

Saiba-se, pois, que no dia dessa decisão estavam na casa 23 membros, dos quaes votaram pela permanencia do contrato, de propria inspiração, os Srs. Costa Ribeiro, Jacobina, Aquino Fonseca, Diodoro, Souto Lima, Nabor, Campello, Manoel Netto, Gaspar Drummond, Baptista e Buarque; aos quaes por essa mesma razão se confessa o proprietario deste *Diario* em divida de gratidão. Igualmente votaram contra os Srs. Gonçalves da Silva, Arminio, Soares Brandão, Araujo Barros, Loureiro, Andrade Lima, Rego Barros, Ayres Gama, Joaquim do Rego Barros, Demosthenes, Francisco Pedro e Silva Barros.

— Foi nomeado segundo supplente do subdelegado de Ponta de Pedras, Felix Pereira Simas.

— Um nosso assignante pergunta aos entendedores: se uma procuração passada pela mulher ao marido, para venda de bens de raiz, residindo ambos em paiz estrangeiro, póde servir para taes vendas, não entrando a procuração legalisada pelo consul brasileiro, no lugar de onde emanou a procuração; e se não podendo servir a procuração por falta dessa legalidade, terão responsabilidade os tabelliães que lavrarem as escripturas?

— Tendo noticiado hontem haverem sido chamados á juizo os Srs. José Pereira da Cunha e Manoel Ignacio de Oliveira, para entrarem com os cincoenta contos de réis da lettra descontada na *Caixa Filial*, completamos hoje a noticia declarando que essa lettra é a que com as firmas dos Srs. N. O. Bieber & C, e J. Keller & C., foi descontada em 1857 ou 1858, e que foi intentada essa acção por ordem da directoria do banco do Brasil.

— Acham-se demittidos:

Antonio Bezerra de Andrade, subdelegado de Bebedor, e José Francisco de Mello, de dito de Una.

— Foram nomeados:

Augusto de Barros Corrêa, subdelegado de Bebedor;

Francisco Antonio Pereira dos Santos e Antonio Claudino Vieira de Moraes, para subdelegado e 1º supplente de Abreu de Una;

Tiburcio Valeriano da Costa Duro, 1º supplente do subdelegado do Altinho.

— A seu pedido, foi exonerado de director dos Indios de Panema, Lourenço Bezerra de Albuquerque Maranhão.

— A respeito das casas de tabolagens da freguezia da Boa-vista tinhamos promettido publicar a 3ª edicção que era a declaração dos nomes dos donos de taes casas e dos jogadores; mas, tendo augmentado o numero das que já existiam com as que se seguem, promettemos brevemente publicar a edicção dita, que será então a 4ª e ultima.

Rua do Hospicio (sobrado).
Rua de S. Gonçalo (idem).
Rua da Aurora (idem).
Soledade.

Consta-nos que hontem fôra apprehendido pelo subdelegado de dita freguezia caixas com cartas proprias para lasquinet, fixas etc, e em occasião que esses objectos iam para uma dessas casas. Cumpre que a policia empregue as deligencias necessarias para a extincção de semelhantes casas; e que com particularidade dirija suas vistas previdentes para as das ruas da Soledade, Hospicio, Gloria, Cotovello, e beccos de João Francisco e Barreiras, não esquecendo no entretanto ás outras já mencionadas.

— Hoje havera leilão de moveis e escravos na rua do Sebo n. 37 pelo agente Simões, da massa de Amorim, Fragoso, Santos & C.

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 24 de agosto de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisco Vieira da Silva, por injurias; Joaquim, escravo de José Marcelino da Rosa, para correcção; e Bento, escravo, cujo senhorio ignora-se, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francisco, escravo do Dr. Maduro, por espancamento.

A' ordem do da Boa-vista, Francisco de Souza, como indiciado em crime de morte.

A' ordem do da Capunga, Manoel Aniceto de Oliveira, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 22 de agosto de 1864:

Existiam.......	356	presos.
Entraram......	6	»
Sahiram.......	7	»
Falleceu.......	1	»
Existem.......	354	»
A saber:		
Nacionaes.....	289	»
Estrangeiros...	13	»
Mulheres......	3	»
Estrangeira.....	1	»
Escravos......	44	»
Escravas......	4	»
	354	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 149.

COMMUNICADOS.

Freguezia do Poço da Panella, 20 de agosto de 1864.

Havendo o *Diario de Pernambuco*, em sua *Revista Diaria* dos dias 16 e 17 do corrente, feito o elogio do subdelegado desta freguezia como autoridade muito activa e pontual no cumprimento de seus deveres, a proposito da noticia da prisão do preto Francisco, escravo de João Leite por causa do furto de um trancelin, e tambem a proposito da noticia da morte do preto Benedicto, escravo de José Baptista Ribeiro de Faria, o qual escravo se havia afogado, devemos dizer á Vmcs. que ha inteira inexactidão, tanto a respeito de uma noticia, como de outra na parte em que se procura deduzir dahi motivos para o elogio do mesmo subdelegado.

Estamos certos dos desejos que a redacção do *Diario de Pernambuco* nutre de dar noticias exactas aos seus leitores; a inexactidão que procuramos rectificar é sem duvida devida a algum informante officioso com o fim de tornar recommendavel ante o novo chefe de policia esse subdelegado, que talvez mais do que ninguem sinta a necessidade de recommendar-se.

Não foi o subdelegado quem prendeu o escravo de João Leite e quem conseguio descobrir o trancelin furtado. A verdade é que, dado o furto, o seu autor largou-se ahi para o Recife, e procurando vender o trancelin na loja de ourives do Sr. Vicente Antonio do Espirito Santo no aterro da Boa-Vista, suspeitaram delle e procuraram prende-lo, mas o escravo póde evadir-se, deixando o trancelin.

Entregue este ao subdelegado da Boa-Vista, foi no dia seguinte o escravo preso no lugar denominado Coqueiro, não por diligencias da policia, mas sim pelas pessoas a quem havia sido commettido o furto, declarando então o escravo aonde havia deixado o trancelin, aliás já posto em guarda por aquelles que tiveram suspeitas do escravo quando este pretendeu vender o trancelin ahi no Recife.

Quanto ao comparecimento do subdelegado no lugar de Apipucos, a fim de averiguar das causas da morte do preto Benedicto, escravo de José Baptista, é esta noticia igualmente falsa.

O subdelegado não se abalou de casa por occasião desse facto, e apenas contentou-se em mandar que o cadaver do preto, quando tivesse de ser conduzido para o cemiterio, fosse levado, como foi á sua presença; o que deveria ser bem encommodo aos conductores, pois que ficando o cemiterio no Arraial, tiveram de vencer grande distancia para chegarem á casa do subdelegado, que é na povoação do Poço.

Poderiamos em contestação a esses factos, dos quaes se procura deduzir motivos de elogio, patentear outros muitos desse subdelegado, já como tal, já como juiz de paz do primeiro districto em exercicio.

O Padre está como quer....

Coitado do infeliz que para poder satisfazer-lhe uma diminuta divida, vê-se forçado a chamar outro á conciliação perante o seu novo amigo, para ser condemnado infallivelmente na quantia necessaria ao seu pagamento.

O que nós temos de accrescentar por hoje é que o mesmo subdelegado não cessa de cabalar mandando chamar á sua presença pobres matutos, a quem intima a ordem de votarem na sua chapa e de publico ameaça maltratar áquelles que pretenderem disputar-lhe o triumpho, protestando que não perderá a eleição em hypothese alguma, ainda que seja mister exercer a violencia.

Sabemos quanto o ex-mordomo do Gymnasio é fertil em bravatas, todavia bom é que o Sr. Dr. chefe de policia tenha conhecimento do que o nosso subdelegado diz, faz e promette fazer.

Consta-nos que os liberaes preparam-se para pleitearem a proxima eleição; o que todavia não affirmo, pois vivo na minha choupana um pouco retirado dos politicos desta freguezia.

Entretanto não posso deixar de notar que o Sr. Dr. chefe de policia e o Sr. presidente da provincia ainda conservem no cargo o mesmo subdelegado depois dos precedentes havidos a respeito da ultima qualificação de votantes desta freguezia, qualificação do qual o mesmo subdelegado foi excluido por falta da renda legal, visto como não a tem certamente por bens, emprego ou industria alguma conhecida, e que tendo sido annullada pela Sr. presidente da provincia, foi mandada vigorar pelo governo imperial.

Conservar uma autoridade nessas condições, uma autoridade vivamente empenhada no pleito eleitoral (em que pretende tomar uma desforra ou vingança daquelles que tiveram a grande ousadia de o excluirem, se bem que legalmente, da referida qualificação) uma autoridade que de feito já antecipadamente ameaça e coage, é na verdade um facto bem triste para a administração publica, pois revela que tudo quanto o subdelegado faz, e tudo quanto fizer não será senão por mandado ou consentimento das primeiras autoridades da provincia.

Chamando a attenção do Sr. chefe de policia para essa autoridade, não temos por fim dirigir ao mesmo Sr. Dr. chefe de policia a minima censura, pois que ainda não tem tempo de conhecer todo o pessoal da policia, nem são de seu tempo os precedentes, a que acima nos referimos.

Mas quer S. S. uma prova de que não fallamos senão a verdade? Chame á sua presença o subdelegado, converse-o, avalie de sua intelligencia e de seu trato, interpelle-o acerca de seus meios de vida e forme depois o seu juizo acerca da capacidade desse subdelegado. Visite o Sr. Dr. chefe de policia esta freguezia, estude-lhe o pessoal e veja se aqui não contem homens que estejam no caso de bem exercer aquelle cargo.

Concluindo por hoje devemos dizer-lhes que os progressistas, cujos chefes aqui são o subdelegado, o Padre e o Lobo, ex-inspector da thesouraria provincial, já organisaram as suas chapas para juizes de paz do primeiro districto, a qual compõe-se daquelles tres senhores e do Sr. Nicoláu Machado Freire.

Que gloria não deve ter um partido que possue para juizes de paz candidatos taes!

Por ahi já se póde tirar algumas deducções acerca da procedencia de tudo quanto fica acima expendido.

Basta por hoje, e por outra vez proseguiremos.

O matuto do Arraial.

O *Jornal do Recife* de hontem em sua *Gazetilha* dando noticia do risco em que esteve ante-hontem ao sahir da barra a barca franceza *Coligny*, parece contar o facto com pouco conhecimento; porque diz somente aquillo que justamente não se passou.

Se com effeito o navio esteve em risco, não foi por imprudencias nem por manobras inuteis do pratico como quer a *Gazetilha*; mas somente pelo máo tempo que reinava e que não era possivel fosse previsto.

A *Gazetilha* mal informada conta a historia inteiramente contraria, porque não houve vento sudueste: o vento que ante-hontem reinou era sueste, nem houve o terral com o qual diz ter sahido a barca.

O pratico fez tudo que esteve a seu alcance, e que era possivel fazer-se em taes circumstancias.

A barca não ficou distando das pedras quarenta braças como diz a *Gazetilha*, e sim oitenta ou mais, e fundeada em 7 braças d'agua.

E a razão porque se fez preciso largar-se os ferros, por demais justifica o procedimento do pratico: os arrecifes de Olinda e o grande mar que fazia, obrigou o navio mentir de virar de bordo por duas vezes, e nestas circumstancias era o que se devia e se podia fazer para maior segurança da barca, portanto nenhuma increpação rasoavel podia lançar sobre o pratico: as circumstancias do máo tempo é unicamente a que se deve attribuir tal facto, que quasi todos os dias se está dando não só neste como em outros portos.

Assim, pois, fique registrado o que de real houve e o Sr. redactor da *Gazetilha*, procure melhor informar-se dos factos e não queira enchergar responsabilidade onde realmente não ha.

Recife, 25 de agosto de 1864.

O pratico.

A lei do orçamento municipal.

Quando o *Diario de Pernambuco*, de 5 corrente inserio uma correspondencia assignada pelo *inimigo dos infames* na qual se dizia que a lei do orçamento municipal, publicada na collecção das leis deste anno, continha diversas alterações, e parecendo-me que o correspondente se dirigia á secretaria do governo, mandei, como chefe daquella repartição, conferir a referida lei com o respectivo authographo, afim de saber quaes as alterações alludidas e poder responder convenientemente.

Nesse interim, porém, appareceu o mesmo correspondente declarando no *Diario de Pernambuco* de 8 do mesmo mez que as alterações, de que fallou em seu primeiro escripto, não forão feitas na secretaria da presidencia, mas sim na typographia, por occasião da impressão da predita lei.

Em vista disto pareceu-me desnecessario vir em publico protestar contra semelhante arguição:

Mas os jornaes, que fazem opposição á administração da provincia, transcrevendo immediatamente aquella primeira correspondencia, sem fazerem o mesmo acerca do segundo communicado, obrigam-me a declarar pela imprensa que o autographo em questão nenhuma alteração tem, como ha de reconhecer a assembléa provincial, quando lhe for devolvido com a sancção; e que as unicas alterações verificadas na publicação da lei municipal consistem a penas em ter sido substituida a palavra *Diario* por *Jornal Official*, o que se está agora corrigindo.

Devo, porém accrescentar que no autographo acham-se escriptas aquellas duas denominações; e foi sem duvida levado pelo espirito de uniformidade que o compositor, na revisão das ultimas provas, fez a alteração de que fallou o correspondente, e a que os leitores darão agora a importancia, que lhes parecer.

Recife, 29 de agosto de 1864.

Dr. Francisco de Paula Sales.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores do Diario de Pernambuco.—Sou cidadão brasileiro livre em quanto me não prenderem, como tal tenho direito a fazer a minha chapinha, creio que deve agradar mormente aos imparciaes, eu tive em vista escolher homens e não me importa com credos politicos, são elles os Srs.:

Barão de Muribeca, agricultor rico.
Barão do Livramento, proprietario e negociante.
Commendador Thomaz de Aquino Fonceca, rico negociante.
Major Manoel do Nascimento Costa Monteiro, proprietario.
Dr. Bento José da Costa, proprietario.
Antonio Luiz dos Santos, negociante e proprietario.
Antonio José de Castro, negociante.
Adriano Xavier Pereira de Brito, proprietario.
Antonio de Moraes G. Ferreira, idem.

O imparcial.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

PARA VEREADOR.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Muitos votantes.

FREGUEZIA DA BOA-VISTA.

Convida-se a todos os membros do partido *liberal-progressista*, residentes na freguezia da Boa-Vista, para uma reunião hoje ás 6 horas da tarde no segundo andar da casa n. 84 da rua da Aurora, afim de confeccionar-se as chapas para juizes de paz da mesma freguezia.

Boa-Vista, 24 de agosto de 1864.

PARA VEREADORES.

Commendador Antonio de Souza Leão.
Manoel Pires Ferreira.
Commendador Thomaz de Aquino Fonceca.
Dr. Práxedes Gomes de Souza Pitanga.
Major Luiz José Pereira Simões.
Advogado Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Capitão Silva Brasil.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.

Um progressista.

Apresentamos os nomes dos cidadãos seguintes para juizes de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Empregado publico João Marques Corrêa.
2º tenente Constancio da Silva Neves.
Capitão Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Major Alexandre de Frias Villar.

Apresentamos para um dos nossos juizes de paz o Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello.

Alguns membros do partido progressista da freguezia de S. José, teem a honra de apresentar aos seus correligionarios para juizes de paz, os senhores:

João Pacheco Alves.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
José Francisco de Souza Lima.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.

Salsa parrilha de Bristol.

Poucos remedios, ha que tenham produzido tantos beneficios no mundo como este. E' a unica preparação que ataca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptiveis, extinguindo ao mesmo tempo a causa e o effeito. Podemos pois confiadamente afiançar, que com sua purificadora influencia, a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas escrofulosas e todas as molestias externas, glandulares e cutaneas, communs aos paizes tropicos cedem promptamente á sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e do rheumatismo não são menos sorprendentes.

Acha-se á venda nas boticas de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

— Os abaixo assignados, gratos como são ao digno professor o Sr. Seraphim Pereira da Silva Monteiro pelo bom tratamento que delle receberam quando seus discipulos, cujo magisterio exerceu por tempos nesta povoação, não podem deixar de vir perante o respeitavel publico manifestarem a sua gratidão áquelle funccionario, que tanto soube cumprir os seus deveres, tanto publico como particular, deixando amigos aonde habita.

Landelino Manoel de Albuquerque.
Antonio Bertino Rodrigues de Moraes.
Maximiano Antunes Tavares.
Joaquim Gerino da Silva.
Severiano Francisco de Souza Junior.
Jorge de Paula Pinto.
Joaquim Quintilho Rodrigues Moraes.
Francisco de Paula Carneiro.

Diario de Pernambuco n. 205 de 5 de setembro de 1862.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 16 de agosto de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Sobre os actos legislativos dessa provincia, promulgados no anno passado, foi ouvida a secção do imperio do conselho de estado, e Sua Magestade o Imperador tendo-se conformado por immediata resolução de 29 de julho proximo findo, com o parecer da mesma secção, exharado em consulta de 15 do referido mez, manda declarar á V. Exc. o seguinte:

1º. A resolução n. 373 de 5 de julho, (postura da camara municipal da villa do Porto da Folha), de-

termina nos arts. 1º e 2º, que na villa e povoações do municipio, estejam fechadas nos domingos e dias santos as officinas e as casas de negocio em que se venderem generos que não forem alimenticios.

Esta disposição é exhorbitante das faculdades das camaras municipaes e impropria de posturas, sendo o seu objecto privativo do poder ecclesiastico e do governo geral; quando admitte no imperio os decretos das igrejas.

A mesma observação é applicavel ao art. 6º da resolução n. 381 de 27 de julho, que prohibe pesar e ensacar algodão nos domingos e dias santos.

Relação das esmolas obtidas por S. Exca. Revma. para as obras da nova matriz de S. José do Recife, desde dezembro de 1855 até maio de 1857, já publicada pelo Diario de Pernambuco.

D. Maria Libania de Queiroz	1:000$000
Luiz Martins Pereira Monteiro	1:000$000
Antonio Alves da Silva	1:000$000
José Martins Pereira Monteiro	500$000
Um devoto da Ponte de Uchôa	300$000
Um dito de Santo Antão	300$000
Manoel Alves da Silva	200$000
Padre José de Jesus Maria Vasconcellos	200$000
D. Maria Libania Monteiro	200$000
D. Joanna Maria de Deos da Silva Ferrão	200$000
D. Marianna Dorothea Joaquina	200$000
D. Anna Delfina Paes Barreto	200$000
Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara	200$000
Conego Manoel José Fernandes	200$000
Joaquim José Ferreira da Costa	200$000
Vigario Francisco Vital da Silva	200$000
Francisco Accioli de Gouveia Lins	200$ 00
Joaquim Ribeiro Pontes	200$000
Barão de Cymbres	100$000
Manoel Thomé de Jesus	100$000
José Rufino Barboza da Silva	100$000
Antonio Alves da Silva	100$000
João Pereira de Araujo Cardozo	100$000
Alferes Manoel José de Oliveira Mello	100$000
Coronel Jacintho Paes de Mendonça	100$000
Coronel Antonio Alves Vianna	100$000
Major Manoel Buarque Machado Lima	100$000
Commendador João Pinto de Lemos	100$000
José Antonio Bastos	100$000
José Antonio de Araujo (além do cimento e canoas)	100$000
D. Julia Angelica Pires Ferreira	100$000
Padre Francisco Justino Pereira de Brito	100$000
Bernardo Antonio de Miranda	100$000
José Velloso Soares	100$000
João José de Miranda (Maceió)	100$000
José Jacomo Tasso Junior	100$000
Commendador Manoel Gonçalves da Silva	100$000
José Antonio de Mendonça (Maceió)	100$000
Vigario Antonio Rufino Severiano Cunha	100$000
D. Annunciada Camilla Alves da Silva	100$000
Visconde do Icó	100$000
Barão do Rio Formozo	100$000
Vizitador Antonio Pinto de Mendonça	100$000
Manoel José Pereira Pacheco	50$000
Tenente-coronel Joaquim do Rego e Albuquerque	50$000
Uma devota da freguezia da Boa-vista	50$000
Antonio Pedro das Neves	50$000
Dr. Vicente Pereira do Rego	50$000
Francisco Antonio Pereira da Silva	50$000
Amorim Irmãos	50$000
Carlos Frederico da Silva Pinto	50$000
Vigario Francisco Vital da Silva	50$000
Dr. monsenhor Antonio José Coelho	50$000
Senador Francisco de Paula Pessoa	50$000
Viuva Amorim & Filho	50$000
Bernardino José Monteiro & Irmão	50$000
Dr. padre Antonio da Cunha e Figueiredo	50$000
D. Maria Carolina Alves da Silva	50$000
D. Maria Annunciada Alves da Silva	50$000
Vigario Jeronimo José Pacheco de Albuquerque Maranhão	50$000
Antonio Soares de Macedo	50$000
D. Maria das Neves Vieira Carneiro da Cunha	50$000
José Joaquim de Oliveira	50$000
Estevão Cavalcante de Albuquerque	50$000
D. Henriqueta Paula Freire	50$000
Dr. Ignacio José de Mendonça Uchôa	50$000
D. Maria Joaquina Cavalcante de Albuquerque	50$000
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	50$000
João Ignacio de Medeiros Rego	50$000
Joaquim Manoel da Silva	50$000
Vigario José Antunes de Oliveira (Aracaty)	50$000
Bernardo Ferreira da Silva	60$000
Capitão Manoel Pereira Monteiro	60$000
C. Starr & C.	48$960
Luiz Antonio de Siqueira	40$000
Vigario Francisco Xavier dos Santos	40$000
Commandante superior Manoel Monteiro Mariz	40$000
João Baptista dos Santos Lobo	40$000
André Dias de Araujo	30$000
João Evangelista da Costa e Silva	30$000
Domingos Antunes Villaça	30$000
Padre Antonio José da Costa	30$000
D. Joanna do Rosario Guimarães Machado	30$000
Ignacio de Albuquerque Maranhão	30$000
Lourenço Cavalcanti de Albuquerque	30$000
Asarias Carlos de Carvalho Gama	30$000
Domingos Martins Pereira Monteiro	25$000
D. Francisca Eugenia de Mello	25$000
Joaquim Mendes da Cruz Guimarães (Ceará)	25$000
Luiz de Moraes Gomes Ferreira	20$000
D. Emerenciana Maria da Soledade	20$000
D. Ignez Maria das Neves	20$000
José Henrique de Moraes	20$000
Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo	20$000
Domingos Rodrigues de Andrade	20$000
Fontes Irmãos	20$000
Padre José Leite Pita Ortigueira	20$000
Sebastião José da Silva Barros	20$000
João da Cunha Magalhães	20$000
Major Luiz José Pereira Simões	20$000
Tenente-coronel Bernardo José da Camara	20$000
José Francisco Ferreira Catão	20$000
José Joaquim Pereira	20$000
Antonio José Dias	20$000
Joaquim José de Miranda	20$000
Joaquim Ignacio Ribeiro	20$000
João Baptista Fragoso	20$000
Baroneza de Beberibe	20$000
Tiburcio Antunes de Oliveira	20$000
Antonio Bernardo de Vaz Carvalho	20$000
Antonio Lopes Pereira de Mello	20$000
Capitão Manoel Luiz Virães	20$000
Henrique Pereira de Moraes	20$000
Manoel Antonio Gonçalves	20$000
Siqueira & Pereira	20$000
Dr. José Joaquim de Moraes Sermento	20$000
Antonio de Azevedo Villarouco	20$000
Manoel Antonio de Jesus	20$000
D. Maria Xavier Cordeiro de Brito	20$000
Manoel Joaquim Ramos e Silva	20$000
Antonio Luiz Gonçalves Ferreira	20$000
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro	20$000
Herculano Cavalcanti de Sá e Albuquerque	20$000
Tenente-coronel Vicente de Paulo Carvalho	20$000
Dionizio Rodrigues de Mello Castro	20$000
Dr. Miguel Fernandes Vieira	20$000
Joaquim José da Cruz Saldanha	20$000
Tenente-coronel Manoel Garcia de Medeiros	16$000
João Manoel Pinto Bastos	11$000
Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque Maranhão	10$000
João Leite Pitta Ortigueira	10$000
Joaquim José de Amorim	10$000
Luiz José da Costa Amorim	10$000
Antonio Ricardo do Rego	10$000
Eduardo Frederico Banck	10$000
Francisco da Costa Amaral	10$000
D. Rosa Maria Monteiro de Paiva	10$000
Narciso José da Costa	10$000
João da Costa Lima Junior & C.	10$000
Gabriel Affonso Regueira	10$000
Francisco das Chagas Ferreira Duro	10$000
D. Isabel Faria Guimarães	10$000
D. Candida Agostinho Barros	10$000
José Candido de Barros	10$000
Vicente Alves de Souza Carvalho	10$000
Padre Thomaz Coelho Estima	10$000
Major Antonio Alvares Maris	10$000
D. Monica Ferreira da Silva	10$000
D. Maria Candida Ferreira	10$000
Dr. Thomaz Pompeu Souza Brasil	10$000
José Gonçalves da Cruz	10$000
Padre João Francisco do Espirito Santo	10$000
Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão	8$000
José da Silva Oliveira	5$000
Ignacio de Amorim Lima	5$000
Manoel José da Silva Braga	5$000
José Gonçalves de Albuquerque	5$000
José Moreira da Silva	5$000
Joaquim Luiz Vieira	5$000
Francisco Brandão Coelho	5$000
José Alves Lima	3$000
Duarte Borges da Silva	5$000
João Manoel Ribeiro do Canto	5$000
Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde	4$000
Antonio da Silva Loyo	2$000
	12:124$960

(Continuar-se-ha.)

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL EM PERNAMBUCO.

A directoria desta caixa, em virtude de ordem da directoria do Banco do Brasil, avisa aos Srs. accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o dividendo das acções da mesma caixa do semestre findo em 30 de junho proximo passado, na razão de 8$500 por acção.

Recife 14 de julho de 1864—No impedimento do secretario, Ignacio Nunes Correia.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 23 DE AGOSTO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e nove por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22	589:098$568
Idem do dia 23	24:038$044
	613:136$612

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	—	
« « com generos	435	
		435
Volumes sahidos com fazendas	142	
« « com generos	861	
		1,003

Descarregam no dia 25 de agosto.

Barca ingleza—*Silver Craig*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Esperança*—diversos generos.
Barca ingleza—*Favourite*—carvão de pedra.
Patacho inglez—*Mary Block*—carvão de pedra.
Polaca hespanhola—*Virgem del Carmo*—carne de charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23	29:087$384
Idem do dia 24	662$666
	29:750$050

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23	43:311$192
Idem do dia 24	1:275$472
	44:586$664

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 24.

New-Zealand—55 dias barca ingleza *Rosele*, de 294 toneladas, capitão Stephem, equipagem 12, carga azeite; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Londres.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú—palhabote nacional *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva, em lastro de sal.
Cabo Verde.—Brigue portuguez *S. Jorge de Aveiro*, capitão Carlos José dos Santos, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais dér, o imposto do dizimo do gado vaccum na comarca do Bonito, avaliado em 2:134$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno á 30 de junho de 1867, e de conformidade com o art 16 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem mais dér, o imposto de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, avaliado annualmente em 1:612$000.

A arrematação será feita por tempo de um anno e 9 mezes a contar do 1º de outubro do corrente anno á 30 de junho de 1866.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meio dia, e competentemente habililadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, por seu advogado, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, como liquidatario de Rodrigues & Ribeiro, que a esta firma são devedores Pedro Soares da Silva, pela quantia de 18$320, saldo de maiores sommas proveniente de uma letra vencida em 24 de julho; João Pedro de Figueiredo por 79$500, importancia de uma letra vencida em 30 de agosto; Diogo Soares Carneiro Junior por 736$300, importancia de uma letra vencida em 13 de dezembro, todos do anno de 1859. E porque o supplicante queira protestar contra os ditos devedores afim de interromper a prescripção nos termos do artigo 453 § 3º do codigo commercial, e sejam os mesmos residentes em lugar incerto e não sabido, requer á V. S. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, e intima-lo por carta edital depois de admettida e julgada por sentença a respectiva justificação da ausencia dos supplicados; pede á V. S. deferimento.—E R. M.—Costa Ribeiro.

Seguindo o que assim se continha em dita petição depois da qual estava o despacho do theor seguinte:

Sim, e para a justificação marco o dia 16 do corrente mez depois da audiencia. Recife 13 de agosto de 1864.—Alencar Araripe.

Seguindo o que assim se continha em dito despacho, por força do qual fôra a distribuição ao escrivão deste juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o qual em observancia do dito seu despacho lavrou o termo de protesto do theor seguinte protesto:

Aos 16 dias do mez de agosto, em meu cartorio o solicitador Felix Francisco de Souza Magalhães, procurador do supplicante, e perante mim e as testemunhas infra assignadas disse que nos termos de sua petição retro que fica sendo parte da presente protestava por todo e seu conteúdo, e de como assim o disse e protestou fiz este termo no qual se assignou com as mesmas testemunhas.

Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi. — Felix Francisco de Souza Magalhães—Antonio Alves da Fonseca Junior.—Alvaro Paulo Noblato.

Seguindo o que assim se continha em dito termo de protesto, depois do qual tendo o supplicante produzido suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia dos supplicados Pedro Soares da Silva, João Pedro de Figueiredo, e Diogo Soares Carneiro Junior, depois do que o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos, me os fez conclusos, e nos quaes dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Pedro Soares da Silva, João Pedro de Figueiredo e Diogo Soares Carneiro Junior, que se mostrou estarem em lugar incerto, e mando que sejam citados por editos de 30 dias para o fim requerido. Recife 22 de agosto de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

Seguindo o que assim se continha em dita sentença, depois da qual o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu fez passar o presente com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados aos mencionados justificados ausentes Pedro Soares da Silva, João Pedro de Figueiredo e Diogo Soares Carneiro Junior, para que dentro do referido prazo compareçam ante este juizo allegando e provando o que for a bem de seu direito e justiça pelo que toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido lhes poderão fazer sciente de todo o expendido, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital com o prazo de 30 dias que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 24 dias de agosto.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 25 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas em seguida declaradas por tempo de um á tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Patrimonio de orphãos.

Rua do Imperador.	
N. 2 particular e 81 publico 2 andares.	1:202$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 particular e 22 publico casa terrea.	183$000
Rua dos Pires.	
N. 13 particular e 39 publico casa terrea.	104$000
Rua do Vigario.	
N. 72 particular e 27 publico 2 andares.	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 80 particular e 132 publico 2 andares.	410$000
N. 82 particular e 16 publico casa terrea.	[illegible]
Rua do Pilar.	
N. 91 particular e 105 publico casa terrea.	163$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares.	360$000
Rua do Amorim.	
N. 56 particular e 26 publico casa terrea.	120$000
Mirueira.	
N. 4 particular sitio.	213$000

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 3 particular e 8 publico, 2 andares.	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 8 particular e 43 publico casa terrea.	169$000
Becco da Carvalha.	
N. 5 particular e 10 publico casa terrea.	119$000
Rua do Fagundes.	
N. 11 particular e 32 publico casa terrea.	155$000
Becco do Calabouce.	
N. 39 particular e 2 publico casa terrea	196$000
Rua de Santa Thereza.	
N. 31 particular e 7 publico casa terrea.	197$000
Rua da Roda.	
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	96$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua da Imperatriz	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea.	306$000
Becco do Quiabo.	
N. 49 particular e 8 publico casa terrea.	144$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea.	144$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	131$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 66 particular e 63 publico casa terrea.	144$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 22 de agosto de 1864,

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— No dia 26 do corrente mez, depois de finda a audiencia do Illm Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, teem de ser arrematados em praça publica a armação e mais utensilios para fabricamento de calçados, e uma grande porção de calçados para homens e senhoras, na loja sita na rua Direita n. 49, penhorados por execução da irmandade das Almas do Recife contra Manoel Joaquim de Souza Vianna, pelos alugueis que se acha a dever: os pretendentes podem examinar o escripto edital em poder do porteiro.

— Pela administração do correio se faz publico que hoje (25), pelas 11 horas do dia em ponto, fechar-se-hão as malas que teem de conduzir o vapor inglez *Iron-Ing* com destino á Buenos-Ayres pelo Rio de Janeiro.

— Finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes terá lugar a arrematação dos bens da herança de Maria Luiza da Conceição, constando de moveis, uma escrava e um pequeno sitio com casa na Capunga, segundo o escripto e pelo cartorio do escrivão Vasconcellos.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 23 de agosto de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— No dia 29 do corrente mez tem de ser arrematado em praça publica, depois da audiencia do Sr. juiz de paz do 2º districto da Boa-Vista, um cavallo que foi penhorado á José Jacintho de Souza, por execução de Firmino Pacheco Gomes.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição da Parahiba.
288 bonets.
262 mantas.
1,785 covados de panno azul.
1,920 covados de panno azul para capotes.
22 covados de casemira verde.
1,120 covados de baeta verde.
1,338 covados de hollanda de forro.
178 varas de aniagem.
3,377 varas de brim branco.
2,477 varas de algodãozinho.
4,998 botões grandes de metal amarello lisos.
3,213 ditos pequenos.
2,240 botões para capotes.
677 pares de colchetes.

Para a enfermaria militar da villa de Tacaratú.
4 cassarolas de ferro forradas de porcelana de differentes tamanhos.
15 pares de chinelas de couro.
15 colchões.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Conselho administrativo:

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento dos menores do arsenal nos mezes de setembro e outubro proximo vindouro.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, carne fresca, dita secca, toucinho de Lisboa, bacalhão, azeite doce, vinagre, farinha de mandioca da terra, arroz do Maranhão, feijão preto ou mulatinho.

Quem quizer contratar taes generos, apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 30 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia.
Cordões para os canudos dos inferiores—16
Para provimento do arsenal de guerra.
Botões grandes brancos de osso — grosas 1000, ditos pequenos brancos - grosas 1000, ditos pretos —grosas 1000, vassouras de palha 1000, ditas de piassava 1000, ditas de junco 1000, fio de algodão @ 5.
Para o batalhão n. 10 da guarda nacional.
Cornetas de toque 6.
Para a fortaleza do Brum.
Bandeira grande imperial de filéle 1, dita pequena dito dito—1, adriças para ditas 2.
Para o corpo da guarnição desta provincia.
Papel almasso—resmas 2, pennas caligraphicas —caixas 2, canetas — duzias 2, canivetes 1, tinta preta—garrafas 2, lapis de pão — duzias 2, areia preta—libras 2, cartas de a b c 12, taboadas 12, grammaticas 3, arithmeticas 3, pautas 3, traslados 12, pedras de lousa 2, creiões 6.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de agosto de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

— Vai á praça sexta-feira 26 do corrente a casa de tres andares da rua do Trapiche n. 40, por arrendamento trienal e pela quantia de 1:500$000: quem na mesma quizer lançar, compareça na praça do juizo de orphãos que achará o escripto em mão do porteiro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de agosto de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que hoje 25, pelas 3 horas da tarde em ponto fechar-se hão as malas que tem de conduzir o vapor costeiro «*Mamanguape*» com destino ao portos do sul até Penedo.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

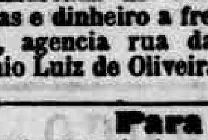
Dos portos do sul é esperado até o dia 30 de agosto o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 31 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

Sahe impreterivelmente até o dia 30 do corrente para o mencionado porto a barca portugueza *Despique II*, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos entenda-se com Ferreira & Loureiro na travessa da Madre de Deos n. 10.

Porto.

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue em poucos dias, póde admittir alguma carga miuda e passageiros: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão J. C. de Carvalho Sobrinho, recebe carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, para tratar com Euzebio Raphael Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Rio de Janeiro.

O brigue *Belisario* segue com brevidade, recebe carga e escravos á frete: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter parte da carga engajada; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue no dia 7 de setembro proximo para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Mamanguape* que segue no dia 25 para os portos do sul, irá até Penedo, para onde recebe carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

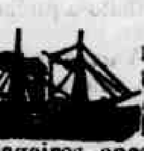
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de setembro seguirá ao meio dia, um dos vapores da Companhia para o presidio de Fernando de Noronha, para onde recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú.



No dia 5 de setembro ás 5 horas da tarde seguirá para os portos acima mencionados o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 3, passageiros, encommendas e dinheiro á frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

LEILÕES.

Importante leilão DE

Mobilias completas, pianos, guarda roupas, apparadores, crystaes etc., etc., joias de ouro e prata e

Escravos de diversos sexos.

CORDEIRO SIMÕES

fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos objectos existentes no sobrado á rua do Sebo n. 37, pertencente ao fallido João Baptista Fragoso.

Uma folha avulsa destribuida na vespera dará o detalhe deste importante leilão.

HOJE.

ás 10 horas em ponto.
37 RUA DO SEBO 37

LEILAO DE 38 barris com linguiças.

HOJE.

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer e para fechamento de contas venderá em leilão 38 barris com linguiças ultimamente desembarcadas, as quaes serão vendidas hoje em lotes à vontade dos compradores ás 10 horas da manhãa na porta do Annes.

LEILÃO DE PREDIOS

Uma casa terrea na rua do Pilar n. 3.
Uma quarta parte da casa terrea da mesma rua n. 7.
Um sobrado de um andar e sotão na rua do Sebo n. 37.
Um sitio de terras denominado Londin do Boqueirão na Ibura freguezia dos Afogados, com grande casa e diversos arvoredos.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo Santos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, dos predios acima pertencentes á mesma massa.

Sexta-feira 26 do corrente.

As 11 horas do dia á porta da Associação Commercial.

LEILÃO

Sexta-feira 26 de agosto ás 11 horas á rua da Cadeia armazem n. 53. DE Uma porção de tapetes de lãa, oleado para carro, e dito para coberta de mesa.

EUZEBIO

venderá em leilão os objectos acima pelo maior preço que se achar para ultimar contas, e por ordem e conta de quem pertencer.

LEILAÕ DE Predios e acções

1 caixão de pedra e cal em altura de receber travejamento na rua da Concordia de n. 67 e 69, com 61 palmos de frente e 120 de fundo, em cujo terreno estão collocadas cinco casas que rendem 8$ mensaes cada uma, foreiro á marinha e paga 2$100 por anno.

8 meias aguas na travessa da Palma de ns. 4 á 11, que rende cada uma 10$ mensaes, foreiro á marinha.

15 acções da estrada de ferro.

Sexta-feira 26 do corrente ás 10 1/2 horas, á porta da Asssciação Commercial.

O agente Almeida fará leilão por autorisação do Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade, dos predios e acções no dia e hora acima.

LEILAO DE PREDIOS

1 sobrado de um andar e sotão na rua do Apollo n. 8.
1 casa terrea na rua Imperial n. 260 devidida em duas rende 22$.
7 casas meia-aguas na rua dos Prazeres freguezia da Boa-Vista rendem 40$ (solo proprio.)

SEXTA-FEIRA 26 DO CORRENTE.

O agente Almeida fará leilão por conta de diversos dos predios acima.

As 10 1/2 horas do dia á porta da Associação Commercial.

Feira semanal DE Moveis, crystaes, relogios e outros artigos novos e usados.

Sexta-feira 26 do corrente.

O agente Olympio fará leilão de diversos trastes novos e usados, relogios e outros muitos artigos. No armazem á rua da Cadeia n. 48, dará principio ás 11 horas.

LEILÃO

Sexta-feira 26 de agosto ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DE

Dous burros e um cavallo já acostumados ao serviço.

PELO AGENTE EUZEBIO,

Se venderá em leilão pelo maior preço que se achar os animaes como acima: os pretendentes aproveitem a pechincha.

LEILAO DE 50 acções da companhia vigilante.

Sabbado 27 de agosto.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de D. Clementina Theodora da Silva, inventariante dos bens de seu casal e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de 50 acções da companhia vigilante no valor de 100$ cada uma e pertencentes ao mesmo casal, ás 11 horas do dia acima dito em frente a Associação Commercial.

LEILAO DE *Papel almaço.*

Sabbado 27 do corrente as 10 1/2 horas no armazem do Annes defronte da alfandega.

O agente Olimpio, no dia, hora e lugar acima venderá em leilão publico em presença do Illm. Sr. consul da Austria 13 caixas com papel almaço avariado a bordo da *Maria Burriss*, na sua viagem de Liverpool a este porto.

LEILÃO DE ESPOLIO

Sabbado 27 do corrente.

Por ordem do consulado de Portugal irão a leilão por intervenção do agente Pestana os bens abaixo declarados pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez José Fernandes Pereira Villa-rica, a saber:

A armação e mais generos existentes na taberna pertencente ao mesmo finado, 3 bois de carro, 1 cavallo de carga, 1 carroça em bom estado, 1 dita quebrada, 1 dita nova por acabar, 9 canôas de carreira, sendo uma deteriorada, 1 plantação de capim na rua do Baldo.

O leilão terá lugar em Olinda sabbado 27 dorrente pelas 11 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— Constando ao abaixo assignado que alguns dos seus amigos e homens do povo desejam que o mesmo abaixo assignado seja um dos quatro cidadãos votados para juiz de paz da freguezia de Santo Antonio desta cidade, no dia 7 de setembro proximo futuro, vem por meio deste agradecer-lhes estes seus desejos, e pedir-lhes que votem sem a menor descrepancia nos cidadãos que forem apresentados para os quatro juizes de paz da mesma freguezia pelo partido liberal progressista, ao que o mesmo abaixo assignado tem a honra de pertencer.—Caetano Pinto de Veras.

LOTERIA Aos 10:000$000.

Quinta-feira 1º de setembro do corrente anno, se extrahirá a terceira parte da terceira loteria (106ª) em beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA. AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz do Ouricury os seguintes premios:

N. 3330 meio bilhete com 6:000$000
N. 559 bilhete inteiro com 1:400$000
N. 2061 meio bilhete com 600$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da terceira parte da terceira loteria da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá na quinta-feira 1º de setembro proximo.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

Ensino de preparatorios

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continúa a ensinar philosophia, geographia, rhetorica e as linguas franceza e inglera. Offerece o seu prestimo especialmente aquelles moços que se quizerem preparar em qualquer destas disciplinas para os exames em novembro do corrente anno, ou em março do anno futuro.

O ensino é dado pelo annunciante na casa de sua residencia, á rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

AVISO.

O consulado dos Estados-Unidos acha-se mudado da rua do Trapiche n. 8 para a rua do Imperador n. 63, primeiro andar. Para a verificação de facturas, deverão as mesmas ser apresentadas 24 horas antes da partida do navio.

W. H. Mc. Grath,
Consul interino.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que tenha bons costumes para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino dos chegados no brigue *Esperança* para taberna: na rua da Guia numero 42.

Associação Bibliothecaria Pernambucana.

Hoje haverá sessão as 3 1/2 horas da tarde.

Secretaria da Bibliothecaria Pernambucana 24 de agosto de 1864.

José Paulo do Rego Barreto Filho.
2º secretario.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reformae-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	800
Chinelas rasas do Porto	1$600

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, juiz municipal da 1ª vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial etc.

Faço saber em como por este juizo se ha de arrematar por venda, findos os dias da lei e praças successivas, uma escrava de nome Firmina, crioula, com 16 annos de idade, sadia, avaliada por 600$, cuja escrava foi penhorada á D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade, por execução de Felippe Menna Callado da Fonseca.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de julho de 1864. — Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

MISSA

No dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhãa, celebrar-se-ha uma missa na igreja de S. Francisco nesta capital, pelo eterno descanço da virtuosa baroneza de Cotegipe, fallecida na Bahia no dia 27 de julho ultimo.

Roga-se a todas as pessoas que tiveram occasião de conhecer as raras qualidades da illustre finada, assim como á todos os amigos do prestimoso barão de Cotegipe, queiram assistir á esse caridoso acto.

Freguezia dos Afogados
Escola publica do sexo masculino.

O abaixo assignado faz sciente aos pais dos alumnos que se achará no exercicio de seu magisterio do dia 26 do corrente em diante, na mesma casa em que funccionou seu antecessor.

O professor,
Vicente de M. Mello Junior.

— Precisa-se de um forneiro para N. S. do O' de Ipojuca; a tratar na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 41, segundo andar.

— Albert Callier, subdito belga, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na casa n. 3, sita na rua do Aragão, cozinha-se com perfeição.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa de pasto: na rua das Larangeiras numero 10.

— Antonio Lourenço Teixeira Marques, subdito portuguez, vai á Europa.

— Dugald C. Simpsom, subdito inglez, vai á Bahia.

— Madama Bernel com um filho menor retira-se para França.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito no pateo do Carmo n. 43, que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Imperial, padaria n. 51.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 7.

— Existe na rua do Fogo n. 32 uma carta para Joaquim Francisco da Silva, vinda no brigue *Esperança*.

— Precisa-se de uma ama para moço solteiro: na rua do Imperador n. 13.

— Aluga-se um segundo andar e sotão com commodos para grande familia, tendo sido ha pouco caiado e pintado: a tratar na rua do Crespo numero 8 B.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia preferindo-se escrava: no pateo da matriz de S. Antonio n. 8.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba lavar e engommar: a tratar na botica franceza, rua da Cruz n. 22.

— Que precisar de uma criada (portugueza) para servir em casa de algum homem solteiro: dirija-se na Capunga ao sitio do Sr. Albuquerque.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 79, na rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— O Sr. Sebastião José Peixoto tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Aluga-se a loja da casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, e que tenha bons costumes, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Aragão n. 25.

— Aluga-se a casa com pequeno sitio na travessa de João Fernandes Vieira, em que morou ultimamente o Sr. Thomaz Comber: no armazem de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova numero 42.

— Frederico Pierre, Vicenso Thader, Demetrio de Giovani de Francisco, subditos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, preferindo-se livre: na loja da rua do Crespo n. 18.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, procure na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 23.

— Francisco Debiages e Genasio Marcicano, subditos italianos, vão ao Maranhão.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para homem solteiro, prefere-se escrava: na rua do Queimado, n. 41, loja.

— Precisa-se de um bom criado para tratar de cavallos e outros serviços em uma casa estrangeira, e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de relojoeiro.

— Maria Josefina Candida Moreira, subdita portugueza, retira-se para a Europa, levando em sua companhia a sua filha Adelaide Francisca Moreira, menor de 4 annos.

— No dia 23 do corrente desappareceu da rua das Cruzes, da taberna de Joaquim da Silva Costa o menino de cor parda, de nome Severino, com dous cavallos, sendo um ruço sujo e outro rozilho foreiro: pede-se a quem souber do mesmo menino e dos cavallos, que por favor dê parte na mesma taberna, rua das Cruzes junto desta typographia.

— O abaixo assignado declara não ter pleito algum judicial, que lhe seja proprio, no qual houvesse interposto recurso de aggravo, como erradamente se publicou nos trabalhos do tribunal da relação.—Manoel José Pereira de Mello.

— Losimo Nicolao, Robell Guiseppe, Carmelli Guisepe, Lando Guisepe, subditos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$

Publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE NO BRASIL

POR

Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia.—A constituinte—A constituição—A revolução de 1831. —A expulsão ou abdicação.—A regencia livre. —O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. - A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre.—Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848 — A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes: —traidores.—Venda da bandeira da constituinte.— O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes. —Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda. - O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça. - Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão. - Garantia dos direitos. —A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria. — Situação para com o exterior.— Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria.—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas. - A constituinte. Preparos antecedentes. - Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil. - Resumo. - A's cinco provincias pernambucanas. - Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria. - Como se corrompe na eleição.—A restricção da liberdade apar do progresso da immoralidade. - Corollario.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

LIVRARIA ECONOMICA
Rua do Crespo n. 2
ao pé do arco de Sant' Antonio
Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	5$000
Calabar, historia brasileira do seculo 17º por J. S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	5$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Dirceo, nitida edicção, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol.	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	5$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A. Cesar de Lacerda, 1 vol.	1$000

Além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende á preços muito razoaveis.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 82, com bons commodos para pouca familia: a tratar na padaria n. 84.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Hermann Koesing, cidadão bremense, vai a Europa.

Ama de leite

Quem precisar de uma ama de leite sem filhos póde procurar na rua de Mondego n. 2.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— Permuta-se por qualquer dos lugares desta cidade do Recife, ou em Santo Antonio, ou na Boa-Vista, por uma das duas casas que offerece, sendo ambas de pedra e cal, uma na villa de Iguarassú na rua do Livramento n. 18, com rotula e envidraçada, com uma sala, dous quartos, sala de jantar, cozinha fóra, uma pequena estribaria, quintal até a margem do rio. Outra na cidade de Olinda na rua do Amparo n. 9, com uma boa sala, dous quartos, cozinha e quintal pequeno, porcontra que tenha iguaes commodos, ainda que venha o annunciante a voltar alguma cousa, mostrando-se esta permuta livre e desembaraçada de hypotheca; quem tiver a dita casa em um dos lugares mencionados, dirija-se á rua [illegible] que achará com quem tratar, e se dirá a razão por que se faz esta permuta.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a erupção aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo é ensayado las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum póde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12, 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

Manoel Azevedo de Andrade, Antonio de Souza Rego e Domingos da Silva Campos, tendo comprado e recebido em pagamento quasi toda a herança que ficou por fallecimento de José Themotio Pereira Bastos, ultimo administrador do extincto morgado de Alagoas ou de S. Francisco, communicam aos foreiros dos sólos pertencentes ao refirido extincto morgado que o consenhor da herança Manoel Azevedo de Andrade se acha autorisado a receber os fóros e laudemios, bem como as rendas dos predios, e é o competente para passar recibo.

— Aluga-se o grande telheiro da rua da Cococoria confronte ao porto de [illegible], bom armazem com tres portas na frente: a fallar com Henrique Jorge.

Aurea peninsular.

NOVA FABRICA DE LICORES DE TODAS AS QUALIDADES, GENEBRAS, COGNACS, AGUARDENTE E MAIS GENEROS.

Pelo systema francez
DE
Manoel Marques de Oliveira & C.
Rua dos Burgos n. 31 entrada pela rua do Amorim.

Neste estabelecimento se encontra toda a qualidade de generos acima mencionados, feitos com perfeição, bondade de materias primas com apuro d'arte, por um preparador habilitadissimo.

Assim como se recebem encommendas tanto para a provincia como para o estrangeiro, em grande e pequena escalla, indo bem acondicionadas da melhor forma possivel, por preços mui diminutos, os quaes devem agradar aos senhores consumidores. Convidamos ao respeitavel publico a visitar o nosso estabelecimento para se certificarem da verdade... Não pedimos que nos acreditem, mas sim que seja juiz a vista das provas que temos a honra de apresentar.

Companhia vigilante de vapores de reboque.

Agencia em casa de Roihe & Bidoulac.

Na conformidade do que foi deliberado em assembléa geral dos accionistas da companhia vigilante, que se reunio no dia 18 de abril do corrente anno, são os Srs. accionistas convidados a entrar com 40 por cento sobre o valor de cada uma de suas acções até o dia 20 do corrente, e, se o não fizerem incorrerão na perda da quantia já entrada e faz-se este aviso pela imprensa, o qual será intimado a cada um dos Srs. accionistas em particular, os quaes terão a bondade de participar por escripto, que ficam inteirado e sua resolução definitiva, para governo da direcção. Recife, 8 de agosto de 1864.

Os directores
Assignado—Henry Forster & C.
Barão do Livramento.
Saunders Brothers & C.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

Dinheiro a juros

Na rua do Livramento n. 20, se dirá quem dá 100$ á 1:000$.

— Offerece-se uma ama para casa de familia, de muito boa conducta para todo o serviço, excepto cozinhar e sahir á rua: quem quizer dirija-se ao pateo do Hospital n. 35.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C
Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todo os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto s Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Raboba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo on á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos ergãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Na rua estreita do Rosario n. 34
Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-teiras, porém, na villa do Cabo.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama para cosinhar em casa de pouca familia e tambem um moleque: na rua do Crespo n. 23.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 29, primeiro andar.

Attenção.

Offerece-se uma senhora portugueza para tratar da educação de meninos em alguma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Joaquim Gomes Dourado retira-se para Portugal a [illegible] por seus procuradores a seu irmão José Gomes Dourado, Joaquim Gonçalves Salgado e Antonio Domingues de Almeida Poças.

— Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo de uma casa, pagando-se 16$000 por mez: na rua do Queimado n. 29.

Casa bancaria.

A. Schaffler & C., rua do Trapiche n. 17, recebem dinheiro a premio pela taxa de 6 por cento ao anno em conta corrente, sacam qualquer somma á vista ou a prazo sobre London, Paris, Hamburgo, Rio de Janeiro, Bahia e diversas praças do Norte do Brasil.

Podem ser retirados os depositos:
Até rs. 3:000$ á vista.
Até rs. 10:000$ com 3 dias de prévio aviso.
Até rs. 50:000$ com 8 » »

Abrir-se-ha creditos em conta corrente com as casas commerciaes desta praça.

SAHIO A LUZ

ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A Associação Commercial Beneficente DE PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 3 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Aluga-se um bom sitio na Soledade, rua da Esperança n. 68, todo murado, com portão de ferro, e boa casa de morada para familia: a tratar na mesma.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Publicação litteraria.

DO PODER MODERADOR

ENSAIO DE DIREITO CONSTITUCIONAL

Contendo a analyse do Tit. V Cap. 1º da Constituição do Brasil

PELO

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

A raridade e importancia da discussão ultimamente levantada na côrte acerca da natureza e limites do Poder Moderador, e particularmente acerca da responsabilidade dos ministros de estado pelos actos proprios desse Poder, despertaram no autor o desejo de emittir tambem a sua humilde opinião a respeito de um assumpto tão momentoso. Não querendo porém fazer inteiramente uma obra de circumstancia, e persuadido por outro lado de que o bom senso dos Brasileiros saberá guardar ainda por muitos annos a bella constituição politica, a cuja sombra tem prosperado o imperio, entendeu que prestaria melhor serviço as lettras, e seria mais util em particular já mocidade esperançosa do paiz dando uma analyse ou commentario aprofundado de todo o Cap. 1º do Tit. V da Constituição do Brasil, trabalho este para que o tinham habilitado os seus estudos como lente da 1ª cadeira do 2º anno da Faculdade de Direito durante quasi dous annos.

Deste modo só depois de analysado o referido capitulo chega o autor a tratar da grave questão ácima indicada, devendo sem duvida este methodo concorrer para habilitar o leitor a conhecer muito melhor a *natureza* do Poder que se discute, e a formar com segurança um juizo ácerca da responsabilidade ministerial, pelos actos delle.

Afim de dar ao publico uma idéa da obra, julgamos conveniente transcrever aqui a somma dos diversos capitulos que a compõem.

Depois do competente Prefacio, segue-se—Cap. 1º Da necessidade e importancia politica do Poder Moderador.—Cap. 2.º Do Imperador como orgão do Poder Moderador.—Cap. 3.º Da inviolabilidade da pessoa do Imperador.—Cap. 4.º Das attribuições do Poder Moderador.—Cap. 5.º Do direito de escolher os Senadores.—Cap. 6.º Do direito de convocar extraordinariamente a Assembléa Geral.—Cap. 7.º Do direito de sancção.—Cap. 8.º Do direito de approvar e suspender as resoluções das Assembléas Legislativas Provinciaes.—Cap. 9.º Do direito de prorogar ou adiar a Assemblea Geral, e dissolver a Camara dos Deputados.—Cap. 10. Do direito de nomear e demittir livremente os ministros de Estado.—Cap. 11. Do direito de suspender os magistrados. Cap. 12. Do direito de perdoar e moderar as penas.—Cap. 13. Do direito de conceder amnistias.—Cap. 14 e 15. Da irresponsabilidade absoluta do Poder Moderador.—Conclusão.

Acaba de sahir a luz esta interessante publicação, em um volume de 600 paginas, e acha-se á venda nas livrarias de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio, e dos editores Guimarães & Oliveira, pelo modico preço de 6$000.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 á 13 annos, que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua da Praia numero 43.

— Aluga se a loja do sobrado da rua Velha n. 93, a qual é bastantemente grande, e se aluga por preço commodo: quem a pretender, dirija-se á proprietaria que reside no sobredito sobrado.

— Wm. Dugle, subdito britannico, retira-se desta provincia.

Attenção

Na rua da caixa d'agua appareceu agora um instrumento de som angelico, muito acima do forte piano, elle tem cordas e se afina por um pistão de cylindro que dá 10 tons em si b.; o habilidoso que toca dá lições gratis porque vejo tanta gente junto á porta a ouvir, que priva andar-se na calçada: é bello, não ha duvida, e se canta o joven com a sua bocca bamba e o pistão no agudo, então ninguem dorme! que tal o da musica, e o nosso theatro vasio!! portanto, pedimos ao inspector da rua que faça os taes jovens fazerem os seus ensaios na detenção, pois o lugar é bem fresco e os accommodará bem.—Até logo.

— Aluga-se a casa da rua Augusta n. 22, com grandes commodos, sotão e grande quintal com portão: a tratar na segunda casa nova e sem numero em frente ao portão do gaz.

— Trocam-se telhas por tijolos de alvenaria grossa, faz-se bom negocio: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Quem annunciou querer comprar um braço e conchas de balança, dirija-se á rua do Mondego, olaria n. 13.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a prazo; podendo, os que tomarem saques a prazo, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando [illegible] ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. [illegible], ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Aguas Verdes n 92.

— João Luiz Gonçalves, vendo no *Diario* n. 188 no edital do Illm. Sr. juiz especial do commercio annunciando a venda das dividas do fallido Bento Antonio Carpinteiro da Silva, para o dia 29 do corrente; como na relação a que se refere vizse seu nome debitado pela quantia de 10$400, declara á quem possa interessar que nada deve ao dito Bento, e para que chegue ao conhecimento de todos faz o presente

— R. Grosz vai para Bahia.

— Uma pessoa que tem conhecimento de escripturação por partidas dobradas se offerece para escrever em alguma casa de commercio: quem precisar annuncie ou dirija-se á rua dos Pires n. 39.

— Aluga-se uma preta que faz todo serviço de uma casa menos engommar: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 29.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se couro de carneiro: na rua larga do Rosario n. 10.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

VENDAS.

VENDEM-SE

as seguintes obras: *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 8000$; *G. Massé*. Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S. José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

POLVORA!

Vende-se das seguintes marcas:

Semith { E C A } e { E C I } de FF o barril por 15$.
P N & C. de FF o barril por 15$.
P diamante de FF o barril por 14$500.
De superior qualidade FF 2 espingardas o barril por 16$.
Chumbo de munição de toda a grossura arroba 5$500.

No armazem de J. A. Moreira Dias á rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Esteiras para forro de sala a 850 rs a jarda

Na rua Nova de Santa Rita armazem n. 19, e na rua do Crespo loja n. 17.

Chocolate de musgo Islandico

Pharmacia de
P. MAURER & C.
18 - Rua Nova—18

Gaz

Na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, vende-se a 500 rs. a garrafa e 12$ a lata.

— Vende-se um sitio no principio da estrada de João de Barros, na proximidade da nova rua que se abrio, com duas frentes, proprias para edificações: a tratar na rua do Crespo n. 20 com Alvaro Augusto de Almeida.

Na livraria academica, rua do Imperador n. 79,

vendem-se lindos papeis para forrar sala a 1$000 a peça.

— Vendem-se caixões vasios a 1:760 cada um: na rua das Cruzes n. 44.

— Vende-se um casal de escravos do serviço de campo: na rua Augusta n. 4, das 7 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde.

— Na rua da Madre de Deos n. 14 vende-se uma mulata de idade de 25 á 26 annos, que cozinha, engomma e lava, e não tem vicios, com uma cria de 16 mezes.

17—Rua da Imperatriz—17.

Na officina de Manoel Joaquim do Nascimento precisa-se de officiaes de alfaiate para obras grandes.

Maçãas.

A' 2$500 á caixa; em porção se fará abatimento: na rua Nova n. 8, loja do Chá.

— Vende-se o sitio da travessa dos Remedios, freguezia dos Afogados, n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

Novilho tourino.

Vende-se um novilho novo, bastante gordo, filho de uma vacca vinda de Inglaterra, com novilho puro da mesma raça; e vende-se por o dono ter outro da mesma raça que se vai formando: na rua do aterro do Varadouro, casa de quatro frentes junto a ponte se achará com quem tratar.

— Vende-se massa de mandioca muito fina para bolo e papa a 500 rs a libra: na rua da Santa Cruz n. 21.

Attenção

Vende-se uma taberna na rua Direita n. 50, e muitos pertences da mesma: a tratar na mesma.

Sabolas

Vendemos sabolas novas em restias a 1$000 o cento: na escadinha da alfandega, armazem da viuva Paula Lopes.

— Vende-se a fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, e ser negocio de vantagem; o fabricante obriga-se a ensinar gratuitamente a quem a comprar a maneira de fabricar o sabão, garantindo-se o aluguel da casa: a tratar na mesma.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco pratices, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000; 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,200 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1|2 libras.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. e masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:
Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a...........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e.........................	160
Ditas de bico largo grosso a..........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a........................	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e......................	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a........................	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a...........	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e.......................	400
Frascos de superior banha a 320 e......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a.........................	400
Ditos de banha transparente a...........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a........................	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a............................	100
Varas de fita preta com colchetes a.....	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a..........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

As verdadeiras brides de Ipojuca.

Vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de Azevedo & Irmão.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da cadeia do Recife numero 50.

Vende 1 balcão muito bom, 3 fiteiros, 3 caixões 1 registo de gaz, tudo por preço commodo.

— Vendem-se tres partes do predio de dous andares sito á rua da Lapa n. 6: a tratar na rua Velha n. 57.

— Vendem-se saccos grandes com muito bom milho a 4$, muito proprio para retalhar na ribeira: no armazem do Teixeira defronte da escadinha da alfandega.

Trina, volantes e galões.

Vende-se trina, volantes e galões de todas as larguras por preços muito barato: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Venda de predios

em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um. tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62.

Attenção.

Vendem-se telhas e tijolos pelos preços que offerecerem os compradores, sendo dinheiro á vista: nas olarias de José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres nos Coelhos.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os está vendendo por preço razoavel.

Bolsas para caça.

Esse objecto aqui tão custoso de encontrar-se, e tão preciso aos apreciadores da caça, acha-se hoje a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde o comprador será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para tal fim.

Essencia de rosa.

Em pequenos frasquinhos a 1$000. Vende-se na rua do Queimado n. 8.

Tentos para voltarete

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 recebeu caixinhas com tentos de marfim e madreperola para voltarete, havendo dinheiro cheguem-se a elles antes que se acabem.

Graxa economica.

Chegou novo sortimento dessa boa graxa, e continua a ser vendida na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta: agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora rerebido um bello sortimento de ditas caixinhas; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

GRAXA N. 97

Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 no armazem de J. A. Moreira Dias na rua da Cruz numero 26.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Perú, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renunciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações de copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em Paris, em casa de MM. Grimault e Ca, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; no Porto, Miguel José de Souza-Pereira; em Lisboa, José-Agostinho da Costa-Carvalho Junior; em o Rio-de-Janeiro, Gentes, 162, rua S. Pedro; em Bahia, José-Caetano Ferreira-Espinheira; em Rio-Grande, Joaquin de Godoy; em Maranhão, Ferreira e Ca; em Pernambuco, Soum e Ca, rua da Cruz, 22; Soum, e nas principaes pharmacias do Brasil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

PADARIA

Vende-se uma excellente padaria com todos os pertences, e que se acha trabalhando, sita na rua do Varadouro em Olinda, ou mesmo se faz sociedade com pessoa que para este fim tenha habilitações; o motivo da venda é por seu dono não entender do fabrico; a tratar no pateo do Carmo numero 5.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

VENDE SE

o deposito no pateo do Carmo n. 5 junto a botica, com poucos fundos: a tratar no mesmo.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$000 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$600, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 160 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolhá de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor e 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como a retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos: isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	16$000
Lindo baião com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com boloinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para meninas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outras muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos tranceliins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galliozinho e trancinhas proprias para enfeites: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lã.

Fitas de lã de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs a peça: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido: só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

SENTIDO!

O BALIZA

VAI FALLAR

N. 38 Rua do Livramento N. 38

(Defronte da grade da igreja)

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

VERDADEIRO E PRINCIPAL

Ordem do dia.

Está em discussão a tabella dos preços que o **BALIZA** tem a honra de offerecer ao respeitavel publico tanto da cidade como do centro.

Se por esta publicação qualquer um dos *nobres collegas* entender necessario fazer alguma alteração em seus annuncios, digne-se mandar a sua emenda para o jornal, que o incansavel Baliza não lhe *porá* peias nem o embaraçará de forma alguma a beneficiar o povo.

Amigo de vender barato o Baliza não expõe a venda senão os generos bons. Elle se julga no caso de vender tão modicamente como outro não o excederá.

Soldado soprador toma o clarim
E firme como a rocha fica assim

Não toques nesse pessimo instrumento
Do Balisa olha só o movimento.

E tú que dos mitrados tens as corôas
De tudo vendedor de propria conta
Não pasmes vendo como sobranceiro
Do regresso o Balisa a ira affronta.

O grande depesiio que temos de vinho nos obriga a abaixar seus preços, achando-se á vista dos compradores cerca de 35 a 40 pipas deste genero, entre pipas, barris e ancoretas.

Amendoas confeitadas em lindos frascos a 800 rs. a libra
Idem com casca a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas e frascos a 1,200, 1,500 e 2,000 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 2,000, 2,800 e 3,200.
Azeite doce refinado a 800 e 100 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Ancoras com vinho do Porto, encommenda feita pelo proprietario do Baliza a 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.
Ancoreta americana com seis garrafas de vinho Figueira a 3,000 rs.
Bolaxinhas de Lisbôa, ingleza e americanas em latas a 1.400, 1,500, 2,000 e 3,000 rs. e americanas em barricas a 3,000 rs. a barrica.
Boiões com 10 garrafas de azeite doce de Lisboa a 5,50e rs.
Banha de porco a 400 rs. a libra e em barril, a 360 rs.
Batatas em gigos a 1,500 o gigo.
Chá perola a 3,000 rs. a libra.
Idem uxim a 2,600 e 2,800 a libra.
Idem hysson a 2,000, 2,400 e 2,800. a libra.
Idem do Rio a 1,600 rs. a libra.
Idem preto a 1,500 e 2,000 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro a 800 rs. e 1,500, 2,000, 2,400, 3,000, 3,500, 4,500 e 5,000 rs. o cento.
Chocolate dos melhores fabricantes de Paris, Allemanha, Hamburgo e Lisbôa
Copos lapidados para vinho a 2,800 a duzia.
Idem idem para agua a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.
Cerveja das melhores marcas a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Cravo canella e cominhos.
Cebolas em molhos resteas e soltas.
Conservas inglezas a 800, 900 e 1,000 rs. o frasco.
Dittas francezas a 500 e 640 rs. o frasco.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade a 8500 9,000 e 9,500 rs.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne de muito bôa qualidade a 12,000 e 20,000 rs. a duzia.
Doces da casca da goiaba em latas preparadas com muito aceio, propria para memoziar algum amigo na Europa, por ser inalteravel por mais de um anno, a 3,000 rs. a lata com 7 libras.
Dittos em caixões a 560, 640, 800 e 1,000 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas com 1 1/2 libras por 700 rs.
Idem francezas em latas a 500 rs.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Espermacete americano primeira qualidade a 1.200 rs. a libra.
Idem francez a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.
Farinha d'araruta verdadeira a 180 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120, 140 e 160 rs a libra.
Farinha de milho a 160 rs. a libra.
Figos em caixinhas e em latas lindanmente enfeitadas a 800 e 1,500 cada um.
Fumo americano em latas para cigarros a 1,800 rs.
Idem em pacotes a 200 rs.
Idem em pasta a 1,200 rs. a libra.
Genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco.
Idem ingleza marca Gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de Hollanda a 640 e 1,600 rs o frasco pequeno e grande.
Idem de Hamburgo, a 560 rs. o frasco e 6,000 rs. a frasqueira.
Graixa em latas a 1,200 rs. a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1,000 rs. a garrafa.
Licôres, inglezes e francezes a 1,000, 1.500 e 2,000 rs. garrafas grandes e pequenas
Lingoas americanas muito novas e muito grandes a 1,000 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1,500 cada lata.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra neste genero ha mais de 10 baris abertos afim de serem satifeitos os compradores.
Idem menos superior a 640 rs.
Manteiga ingleza a 500, 400 e 320 rs. a libra.
Idem franceza a 560, 600 e 640 rs. e em barril por menos.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Môlhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa a 400 rs. a libra das de talharim, aletria e macarrão.
Idem finas estrellinha e pevide a 3,000 rs. a caixa.
Milho miudo para passaros a 160 rs. a libra e 4,800 a arroba.
Marrasquino de zara do verdadeiro a 1,600 frasco.
Idem menos superior a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Nozes a 240 rs, a libra.
Prezunto portuguez de superior qualidade a 640 rs. a libra e inteiro por 500 rs.
Idem inglez para fiambre a 640 rs. a libra, não agradando mesmo depois de preparado, poderá ser devolvido, que se trocará por outro ou será restituido seu importe.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs a duzia.
Pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Peras seccas a 640 rs. a libra.
Peixe em latas a 1,000 rs. a lata.
Papel almasso e de peso, de diversas qualidades e preços deferentes.
Palitos do gaz a 2,200 a groza.
Idem para dentes a 80, 160 e 240 rs. o maço com vinte macinhos.
Gueijos flamengos a 2;600, do ultimo vapor.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Idem londrino a 800 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1,000 rs. a libra.
Saccos com milho muita novo com 20 cuias a 3,500 e a 200 rs. a cuia.
Sevadinha a 240 rs. a libra. (é nova).
Sagú a 280 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 190, 200 e 240 rs. a libra. e em caixões por muito menos.
Sal refinado a 600 rs. o pote de vidro.
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra, e em arroba a 5,000, 7,000 e 9,000 rs.
Tijollo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em canadas a 3,500, 4.000 e 5,000 rs. e em ancoras com 70 garrafas por 30,000 rs.
Idem de Lisbôa sem confeicção, (de encomenda) por 50,000 rs. o barril com 17 canadas.
Idem de Lisbôa mais baixo a 45,000 rs.
Idem em pipas a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Idem em barril de Bordeaux com 130 garrafas por 50.000 rs.
Idem idem de Bordeaux com 70 garrafas por 30,000
Idem em caixas por 5,000 rs. a caixa com 12 garrafas da melhor qualidade que vem ao nosso mercado.
Vinho branco para missa de Lisbôa e Porto em pipa, barril e ancoras a 4,000 e 5.000 rs. a canada.
Vinagre de Lisbôa, Porto, tinto e branco a 1,600 e 2,000 rs. a canada
Idem em ancoras por 16,000 rs.
Velas estearlinas a 560 rs. o maço, e em caixas a 520 rs.
Vassouras americanas a 640 rs. uma.

APROVEITEM APROVEITEM

Aos

7,150 COVADOS

de sedas de côres de todas as qualidades.

Na loja da rua do Crespo numero 17.

Importante compra de 7130 covados de seda de todas as qualidades, proprias para vestidos de senhoras e de meninas, e vende-se por preços admiraveis.

Outros muitos objectos de apurados gostos para senhoras, vestidos de blonde para casamento a 90$ cada um, capas pretas, soutambarques de côres e pretos, chapéos etc.

Fazendas de linho e de algodão as melhores que existem no mercado.

O proprietario deste importante estabelecimento vai a Europa muito breve comprar fazendas de apurados gostos, presentemente vende as suas mercadorias por preços baratissimos para liquidar.

Protejam todos. Protejam todos a importante

LIQUIDAÇÃO

A loja da rua do Crespo n 17.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte:

ATTENÇÃO.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 rs. o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra a Maria Pia a 18$000.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 a vara.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas e por medida.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—Largo do Terço—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em fraccos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 1/2 libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3.600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa á 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs, e outros muitos generos que desnecessario é menciona-los.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa Rabe Schmettau & C.: rua da Cadeia n. 18.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Vendem-se queijos dos ultimos com capa de chumbo, muito frescaes, pelo diminuto preço de 2$000, e tambem uma quantidade de traves de louro, que algumas servem para forno de olaria, e faz-se todo o negocio para fechar contas ao dono: na rua Direita ns. 99 e 100.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barato; na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Piano

Vende-se um piano dos bem conhecidos fabricantes Blondel & Vignes, em perfeito estado, de optimas vozes: na rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS
DE
S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se á qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dua a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi.xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindas chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 300, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: perealles finissimas, bretanhas, silecias, esguião, silistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor aqualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço,

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.
Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. allbra, e em barril a 500 rs.
Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.
Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.
Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.
Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.
Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.
Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.
Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.
Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.
Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.
Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.
Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.
Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.
Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.
Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.
COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.
COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.
PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.
Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,
PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.
Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.
Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra
Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.
Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.
Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.
Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.
Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.
Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.
Latas
com 10 libras de banha a 4$000.
Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.
Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.
Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.
CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.
Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.
CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr
Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.
GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.
IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.
GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.
PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.
LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.
Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.
Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.
ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.
VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.
Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.
Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,
Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.
Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita a chineza a 2$200.
Lençoes de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$600 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balões de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores saias de fustão para senhoras a 5$.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Sabão.

Vende-se constantemente sabão massa, tanto em caixas como a retalho, a 200 e 240 rs. a libra: na fabrica da rua do Rangel n. 34.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Feijão.

Vende-se feijão molatinho muito novo pelo barato preço de 8$, saccos com 22 cuias garantidas pelo vendedor: na rua da Madre de Deos n. 9.

Rapé.

Superior rapé de Lisboa, idem Paulo Cordeiro, idem dito viajado, idem gasso grosso, meio grosso, fino e Meuron: vende-se continuamente, tanto em libra como a retalho; garante-se ao comprador a boa qualidade: na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS
NO
ARMAZEM
PRINCIPAL
DE
SILVA & SOUZA
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba,
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa. e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Fabrica de chapeos de sol de Francisco Maestrali, rua do Queimado n. 22.

É chegado um grande sortimento de fumo caporal, cachimbos, e chopetas para charutos, e tambem bengalas e chicotes para montaria, de todas as qualidades, e sempre se acha nesta fabrica um grande sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades, tambem se cobrem chapeos e se concertam, e se faz tudo pertencente á esta arte.

Gomma

muito superior em barricas; vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario numero 24.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Para passar-se a festa.

Vende-se a melhor casa terrea nova que ha na Boa-viagem, sita á beira da estrada, tendo de frente 30 palmos, 2 janellas e porta, 2 salas, 4 quartos, sotão e cosinha fóra, copiar grande, cacimba com excellente agua, diversas arvoredos que se colhem bons fructos, tendo este terreno edificado 70 palmos sobre 550 de fundo: os pretendentes queiram dirigir-se á rua da Cadeia n. 53, armazem do agente Euzebio, que está autorisado.

— A bordo do hiate Emilia ha para vender farinha de mandioca nova e de boa qualidade, de Santa Catharina, retalha-se a preços commodos; para tratar, a bordo do mesmo navio, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Grande liquidação

Rua da Imperatriz n. 60,
loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras á 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões : só na loja do Pavão.

As lããzinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as lããzinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560—600 rs. : ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas matizadas á 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar : na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão

Vendem-se os mais modernos córtes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8,000 rs.)

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lããzinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$000 cada córte : só na loja de Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado ; ditas francezas muito finas a 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar : á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris : isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão a 2,200, 2,400, e 2,600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preçs muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400 e 2$600, só o Pavão : a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720, e 800 réis, a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lenções pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos etc., etc. preço muito commodo a-vista da fazenda só o Pavão : a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria mas que está em bom estado pelo barato preço de 4$ e 4$800 a peça só o Pavão : a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão.

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para casas de familia como para hoteis, botequins etc., etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só no Pavão : a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9$ e 12$.

Vendem-se os mais lindos soutembarques que teem vindo no mercado, sendo de caxemira de cores pelo baratissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que não se enganem : a rua da Imperatriz n. 60 : de Gama & Silva.

E' só o Pavão (á 2$500).
Quem tem balões por tal preço !

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 rs. ; ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas muito bem armados, e tambem tem côr escura pelo barato preço de 3$500 e 4$ cada um : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500, e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos e infeites tudo preto proprio para luto fechado e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando, só na loja do Pavão : á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão.

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$, cada peça, fazenda muito superior, só o Pavão a rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvida nem enganos, isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com dez covados a 2$400, ditos a 2$800 com doze covados são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços comodos a saber 320, 340, 360, 400, 440, 500, réis o covado : na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas com manguitos e golinhas bordadas pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só a 500 réis cada par, ditos com golinha a 800 réis, golinhas a 400 e 480 rs., de filó a 240 réis cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas a 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas a 640 réis cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina pelo barato preço de 3$ e muitas outras bordadas que se vendem por preço muito em conta : só na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva

As roupas do Pavão.

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muita fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$000 o covado, cortes de casimira de cores a 5$ 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$, 3$500 o covado, isto : na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ rs. a duzia, toalhas de mão a 5$ rs. cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

— Vende-se muito barato um bom cavallo de cabriolet: para vêr, na rua do Canno n. 13, e para tratar, na rua da Imperatriz n. 20, loja.

Cidade de Goianna

Vendem-se e alugam-se bixas hamburguezas por preço commodo : em casa de José dos Anjos Avellar á rua Direita junto a botica do Sr. Francelino Ferreira Crespo em

Goianna.

Velas de composição

Vendem-se velas de composição de superior qualidade, sendo a luz superior ás stearinas, proprias para casas particulares : na rua do Vigario fabrica n. 26.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Esteiras do Aracaty

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 16.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Vende-se

uma escrava sadia que sabe bem engommar e cozinhar, de meia idade : a tratar em Santo Amaro, sitio junto ao antigo quartel de cavallaria.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha : vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19, na rua da Cruz.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia : em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3

Gaz.

Vende-se latas de cinco galões á 11$500 e á garrafa á 500 rs. garante-se a qualidade : na rua Direita ns. 99 e 100.

— Vende-se um escravo de 28 annos, perito cozinheiro, e com especialidade de massas e doces, que se dá a contento : na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, achará com quem tratar.

— Vende-se cal de Lisboa muito superior e a mais nova que ha no mercado : no trapiche do Cunha, rua da Moeda n. 1.

— Vende-se uma armação de amarello para escriptorio, com balaustre e com porta, obra de gosto : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200 : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000 : rua de Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs. : só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs. : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotuadura : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de réde a 1900 rs. : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400 : nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra : no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000 : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs. : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000 : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200 : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600 : no Beija-flor, rua do Queimade ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um : no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

Vende-se

um lindo moleque de idade de 10 annos, dous escravos para todo o serviço, uma escrava boa quitandeira : na travessa do Carmo n. 1.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Balaios para meninas.

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço : só se encontra na loja do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Extractos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é possivel : na loja do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros para padaria, ultimamente chegados d America.

EXTRAORDINARIA

liquidação de fazendas de todas as qualidas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attendam freguezes !

Soutembarque a 10$, 12$ e 15$ é pechincha.

Vende-se soutembarques muito bem enfeitados e de cores, para senhoras, a 10$ 12$ e 15$, ditos pretos a 20$, 22$ e 25$; capas pretas do grosdenaple a 20$ e 25$: só na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara,

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200, cortes de cambraia de barra a 2$, ditos de salpicos a 2$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhoras.

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320, manguitos a 500 rs., camisinhas a 1$, 1$560, 2$ e 4$500, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 1$, 1$200 e 1$400 a peça, enfeites para casaveque a 1$, gravatinhas para senhora, muito finas a 1$ e 1$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se palitots de panno fino a 16$, 14$ e 12$, ditos saccos com fitas a 12$, 10$ e 8$, ditos de casemira finos a 10$. 8$ e 6$, ditos sem fita e 4$500, 5$, ditos de brim a 2$500, 3$, 3$500, ds alpaka a 3$ e 3$500, calças de brim e de gangae 2$, 2$500 e 3$, ditas de meia casemira a 3$500 e 4$500, finas a 5$, 6$ e 7$, coletes e camisas francezas a 2$ e 2$500 e 3$, seroulas de algodão a 1$600, de linho a 2$, e colarinhos a 400 rs. : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se colchas de chita a 2$, de damasco a 4$, de fustão a 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se panno de linho para lençóes e seroulas a 640 rs. a vara, brim liso de Hamburgo a 500 e 560 rs., lenços de seda a 800 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante da Arara a 2$300.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, dito de 12 palmos a 2$800 a vara, chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., dita encarnada muito fina a 480 rs. o covado, chitas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado : esta pechincha, tão barata, só se póde encontrar : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara teima, não vende, queima.

Vendem-se balões de 16, 20, 25 e 30 arcos a 2$240, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$ e 4$500 : na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se challes de lããzinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 2$500 e 4$500, ditos finos a 6$, ditos estampados a 7$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

As lããziuhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lããzinhas para vestidos a 240, 320, 400, 500 e 560 rs, o covado, ditas muito finas de cores, lisas, de lyrio, de rosa, azul e encarnada a 600 rs. o covado ; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas para vestidos de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas a 320, 360 e 400 rs., cassas de côr a 280 e 320 o covado, organdys a 320, 280 o covado : na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende cortes de lãa a Maria Pia.

Vende-se cortes de lãa com barra a 8$, ditos finos a Maria Pia por 18$000, lããzinhas a Maria Pia a 460 e 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão a 6$500, 7$, 8$, 10$ e 12$.

Vende-se madapolão fino de 24 jardas, n. 60 a 6$500, dito n. 7 a 7$, dito n. 2, 8$, dito de marca duas cruzes a 9$, dito S a 10$, dito H H a 11$ dito B b a 12$, todos estes madapolões são muito finos ; algodão a 5$ e 6$, dito carne de vacca a 6$500, dito mestiço a 7$, dito sicupira a 8$, dito de diversa qualidade a 8$500, dito páo ferro 9$ a peça de 20 jardas, todos estes algodões são de boa qualidade : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende brim trançado de linho a 1$200.

Vende-se brim trançado de linho branco para calças a 1$200 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo de linho a 640, 720, 800 e 1$120 ; bretanha de linho a 640 e 800 rs. a vara ; ganga para calças e brim de cores a 300 e 480 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$, ditas finas e de cores a 5$, 5$500 e 7$ o corte : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

As percalas da Arara a 500, 560 e 600 rs.

Vende-se finas chitas percalas a 500, 560 e 600 rs. o covado, peças de cambraia finas a 3$, 3$500 4$500 e 5$000 a peça, ditas para cortinados com 20 varas a 9$: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las barata, pois que a Arara teima, não vende, queima.

MACHINAS DE PATENTE
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa, e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo : quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes : altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas ; quem o appreender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

Muita attenção.

Ha dias fugio o escravo africano, de nome Antonio, levando calça e camisa de baéta azul escura : quem o encontrar e levar á sua senhora a baroneza da Victoria, á rua do Hospicio, será bem gratificado.

— Desappareceu da villa de S. Bento, fazenda do Açude Novo, duas burras, sendo uma preta e outra castanha escura, e aquella maior do que esta, e ambas tem a marca A ; roga-se pois a quem as achar ou a quem dellas tenha noticia, de dirigir-se á mesma villa á Luiz Paulino de Valença ; na cidade do Recife ao Dr. Fenelon Alcoforado, rua do Imperador n. 4 ; ou a Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti no engenho Bellomonte, que será recompensado. O mesmo aviso se faz ás autoridades policiaes para que as apprehendam.

LISTA GERAL. 105ª

DOS PREMIOS DA 2ª PARTE DA 1ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 402, PARA AS OBRAS DA MATRIZ DO OURICURY, EXTRAHIDA EM 24 DE AGOSTO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	6$	175	6$	333	6$	508	6$	714	6$
9	—	76	—	35	—	9	—	15	—
17	—	77	—	38	—	12	—	17	—
18	—	80	—	39	—	14	—	21	—
22	—	81	—	46	—	24	—	23	—
26	—	86	—	47	—	25	—	31	—
28	—	87	20$	48	—	26	—	36	—
29	—	92	6$	50	—	32	—	38	—
34	—	93	100$	52	—	33	—	39	—
39	—	97	6$	54	—	34	—	47	—
50	—	98	—	62	—	36	—	49	—
53	—	99	—	63	—	48	—	50	—
56	12$	200	—	64	—	59	1:400$	53	—
59	6$	1	—	66	—	61	12$	55	—
62	—	2	—	67	—	63	6$	63	—
63	—	7	—	71	—	65	—	66	—
67	—	8	40$	76	—	68	—	70	—
68	—	16	6$	78	—	82	—	72	—
70	—	23	—	81	—	83	40$	73	—
74	—	24	—	85	—	89	6$	75	20$
76	—	25	—	86	—	90	—	76	6$
78	—	30	—	87	—	91	—	77	12$
83	—	31	—	90	—	96	—	78	6$
85	—	35	12$	98	—	98	—	83	—
86	—	36	6$	409	—	600	—	84	—
88	—	37	—	12	—	1	—	807	—
92	—	38	—	23	—	2	200$	11	—
93	—	40	—	24	12$	5	6$	16	—
94	12$	41	—	28	6$	6	—	19	—
96	12$	42	—	29	—	7	40$	22	—
97	12$	52	—	38	—	23	6$	24	—
98	6$	56	—	39	—	30	40$	28	—
103	—	58	12$	40	—	34	6$	30	—
4	—	59	6$	43	—	36	12$	31	—
7	—	62	12$	46	—	38	6$	32	—
8	—	63	6$	47	—	39	—	36	—
18	—	68	20$	50	40$	45	—	42	—
21	—	74	6$	58	6$	47	—	44	—
26	—	75	—	59	—	49	—	50	—
34	—	77	—	61	—	50	20$	51	—
36	—	79	—	65	—	56	6$	52	—
40	—	88	—	66	—	59	—	54	—
41	—	91	—	78	—	62	—	63	—
43	—	95	—	79	—	65	—	66	—
45	—	96	—	80	—	67	—	68	—
47	20$	99	—	86	—	72	—	70	20$
50	6$	301	—	88	—	74	—	73	6$
52	—	4	—	89	—	76	—	77	—
55	—	12	12$	90	—	85	—	89	—
59	—	15	6$	94	—	96	—	92	—
61	—	16	—	96	—	704	12$	93	—
63	—	17	—	98	—	5	6$	96	—
66	12$	26	—	502	—	8	—	97	—
67	6$	28	—	4	—	11	—	99	—
69	—	29	12$	5	—	12	—	901	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
903	6$	1066	6$	1246	6$	1418	6$	1564	12$
9	—	73	12$	51	—	19	—	66	6$
12	—	74	6$	55	—	20	—	74	—
13	—	78	—	59	—	21	—	86	40$
14	—	80	—	64	—	22	—	87	6$
16	—	81	—	65	—	24	—	90	—
20	12$	82	—	67	—	26	—	98	—
22	6$	84	—	68	—	27	—	1600	—
23	—	89	—	69	—	28	—	1	—
27	12$	93	—	71	—	30	—	2	—
28	6$	98	—	72	—	31	—	3	20$
31	—	99	12$	73	—	33	—	4	6$
34	—	1102	6$	78	—	36	—	7	—
35	—	8	—	79	—	38	—	9	—
39	—	10	—	83	—	42	—	13	—
41	—	13	—	84	—	44	—	20	—
48	—	16	—	86	—	48	—	21	—
50	—	20	20$	90	—	51	—	28	—
60	—	25	6$	96	—	56	—	33	—
61	12$	29	—	1301	—	64	—	34	12$
62	6$	31	—	7	—	68	—	37	6$
69	—	36	—	10	—	70	—	41	—
74	—	37	—	12	—	71	—	42	—
77	—	39	—	13	—	73	—	50	—
84	—	43	—	15	—	77	—	51	—
87	—	44	—	16	—	78	—	52	—
96	—	46	—	23	—	79	20$	54	—
97	—	52	—	29	—	81	6$	56	—
1008	—	55	—	32	—	86	—	60	—
9	—	59	—	35	—	92	—	61	—
15	—	77	—	38	—	94	—	65	—
16	—	84	—	48	—	97	—	66	100$
17	—	86	—	49	—	1501	—	67	6$
21	—	88	—	53	—	3	—	73	—
24	—	89	—	56	—	4	12$	76	—
25	—	93	—	57	—	6	6$	91	—
26	—	94	—	60	—	8	—	94	—
27	—	97	—	61	—	11	—	1701	—
30	—	98	—	62	—	12	—	8	—
31	—	1216	—	63	—	14	20$	11	—
33	—	48	—	66	—	17	12$	12	—
35	—	49	—	67	12$	19	6$	18	—
36	40$	20	—	70	6$	22	12$	19	12$
43	6$	22	—	71	—	24	6$	20	6$
45	—	23	40$	72	—	33	—	22	—
46	—	24	6$	76	—	34	—	26	—
47	—	27	—	77	—	39	—	27	—
52	—	29	—	78	20$	42	20$	34	—
54	—	31	12$	79	6$	45	6$	35	—
55	—	34	6$	80	—	54	—	36	—
56	—	36	—	85	—	52	—	41	—
58	—	37	—	87	—	56	—	42	—
63	—	39	—	1401	—	58	12$	44	—
64	—	43	—	7	—	60	6$	48	—
65	—	44	—	14	20$	61	—	51	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1753	6$	1915	6$	2078	6$	2243	6$	2405	6$
54	—	18	—	79	—	45	—	8	—
56	—	19	—	81	—	46	—	9	—
57	—	24	—	85	—	49	—	10	—
58	—	26	—	87	—	50	—	11	—
62	—	27	—	88	—	52	—	13	—
65	—	32	—	92	—	54	—	16	—
75	—	34	—	93	—	59	—	20	—
76	—	35	—	95	—	63	—	27	—
80	—	38	—	2102	—	64	—	28	—
81	12$	52	—	7	—	65	—	29	—
82	6$	53	—	8	—	66	—	30	—
86	—	55	—	10	—	69	12$	35	—
87	—	58	—	11	—	70	6$	42	—
97	—	61	—	12	20$	72	—	45	12$
98	—	62	—	14	6$	75	—	47	6$
1800	—	67	—	15	—	76	—	49	—
1	—	69	—	24	—	81	—	50	—
3	—	70	—	26	—	82	—	51	—
4	—	71	—	29	100$	86	—	55	—
5	—	72	—	32	6$	88	—	57	—
6	—	73	—	33	—	91	—	61	—
7	—	77	100$	37	—	94	12$	65	—
8	12$	82	6$	38	—	96	20$	71	—
10	6$	88	—	39	—	2303	6$	72	—
13	—	96	—	41	—	9	—	73	—
18	—	2002	100$	42	—	10	—	77	—
19	—	3	6$	45	—	11	—	80	—
22	—	6	—	47	—	13	—	84	—
28	—	9	—	48	—	14	—	87	—
33	—	12	—	61	—	15	12$	91	20$
35	—	13	12$	62	—	22	6$	92	6$
38	—	14	6$	64	—	23	—	95	—
43	—	15	—	66	—	24	—	99	—
49	—	22	—	70	—	30	—	2500	—
52	—	26	—	72	—	32	—	3	—
57	—	34	—	77	—	33	—	21	—
61	—	37	—	90	—	50	—	24	—
71	—	39	—	93	—	54	—	29	—
74	—	40	—	95	—	58	—	31	—
77	12$	44	—	98	—	60	20$	35	—
84	6$	51	—	99	—	61	6$	38	—
88	—	52	—	2202	—	63	—	39	—
89	—	56	—	8	12$	69	—	40	—
91	—	57	—	9	12$	72	12$	46	—
93	—	58	—	16	6$	74	6$	48	200$
94	—	59	—	18	—	75	—	50	6$
96	—	61	600$	25	20$	76	—	51	—
98	—	64	6$	28	6$	87	—	53	—
99	—	67	—	31	—	88	—	54	—
1900	—	69	—	32	—	89	—	56	—
1	—	71	—	35	—	93	—	57	20$
6	—	73	—	38	—	96	—	58	40$
11	—	74	20$	39	—	97	—	60	6$
14	—	77	6$	41	—	2400	—	62	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2565	6$	2750	6$	2948	6$	3153	6$	3331	6$
73	—	54	—	53	—	63	20$	33	—
74	—	55	—	54	—	73	6$	41	—
80	—	59	—	56	—	76	20$	52	—
83	—	61	—	58	12$	79	6$	54	—
88	—	64	—	59	6$	80	—	55	20$
91	—	65	—	62	—	82	—	56	6$
92	—	66	—	64	—	83	—	57	—
93	—	71	—	68	—	84	—	65	—
94	—	86	12$	69	—	85	—	66	—
97	—	90	6$	72	—	89	—	68	—
2603	40$	92	—	79	—	92	—	71	—
5	6$	97	—	80	—	98	—	75	—
13	—	99	—	84	—	3201	—	77	—
15	—	2800	—	91	—	4	—	78	—
17	—	3	—	92	—	5	—	86	—
19	—	7	—	96	—	6	—	87	—
24	—	9	12$	3005	—	9	—	91	—
25	—	14	6$	9	—	14	—	92	—
26	20$	24	—	10	—	18	—	96	—
31	6$	28	—	11	—	19	—	3401	—
32	—	31	—	15	—	26	—	7	—
34	—	39	—	18	—	30	200$	9	—
37	—	41	—	19	—	31	20$	11	—
38	40$	42	—	20	—	33	6$	15	—
39	100$	50	—	23	—	38	—	19	—
41	6$	53	—	24	—	40	—	24	—
44	—	57	—	27	—	45	—	25	—
46	—	62	—	29	—	46	—	30	12$
48	—	65	—	36	—	51	—	32	6$
49	—	69	—	44	—	57	—	33	—
59	—	74	—	50	—	64	—	37	—
62	—	76	—	58	—	68	—	39	—
63	—	84	—	59	—	75	—	40	—
64	—	86	—	74	—	79	—	41	—
68	—	87	—	81	—	81	—	44	—
71	—	90	—	83	—	85	—	45	—
74	—	93	12$	85	—	87	—	51	—
78	—	99	6$	86	—	88	—	55	—
84	—	2804	—	89	—	89	—	57	—
90	—	7	—	3102	—	90	12$	60	—
91	—	9	—	9	—	93	6$	61	—
94	—	10	—	18	—	98	—	69	—
2702	—	11	—	20	20$	3301	20$	72	—
4	—	18	—	21	6$	3	6$	75	—
5	—	21	—	22	—	6	—	76	—
9	12$	22	—	26	—	8	—	79	—
11	6$	23	—	27	—	13	—	80	—
16	—	26	40$	34	—	17	—	82	—
19	12$	30	6$	38	—	18	—	84	—
42	12$	35	—	42	—	22	—	86	—
45	6$	36	12$	44	—	24	—	89	—
46	—	40	6$	46	—	26	—	91	—
48	—	44	—	47	—	29	—	95	—
49	—	46	—	49	—	30	6:000$	3500	—

O escrivão, *José Pedro das Neves.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho—1864

SCIENCIAS E ARTES.

A MATERIA E A FORÇA—É DA MATERIA QUE SE TRATA—CLASSIFICAÇÃO CHIMICA DOS CORPOS—AFFINIDADE—ANALYSE DO AR—AGUA NA ATHMOSPHERA—ACIDO CARBONICO — OXIGENIO E AZOTE—ESTADOS DA MATERIA, SOLIDO, LIQUIDO E GAZOSO — SYNTHESE E ANALYSE DA AGUA—NA NATUREZA HA MUITO ACIDO CARBONICO—O DIAMANTE É CARVÃO—A RESPIRAÇÃO É UMA COMBUSTÃO—CORPOS SIMPLES E CORPOS COMPOSTOS—LEIS DE COMBINAÇÃO DOS CORPOS UNIDADE OU MULTIPLICIDADE DA MATERIA—THEORIA ATOMICA—RELAÇÕES NAS COMBINAÇÕES CHIMICAS - O SYSTEMA DOS MUNDOS É OS ATOMOS DOS CORPOS—OS CORPOS SIMPLES SÃO VERDADEIROS CORPOS COMPOSTOS — PRINCIPIO DO DR. PROUT E DE DUMAS—ANALYSES DO SR. STAS—CONSIDERAÇÕES FINAES.

(Conclusão.)

O Dr. Prout, chimico inglez, estudou em 1815 a questão das relações entre o peso dos atomos, que naquella época se achavam bem determinadas, e achou que, tomando para unidade o peso atomico do hydrogeneo, os pesos atomicos de muitos outros corpos, considerados simples, eram multiplos da. quelle *peso unidade*, e multiplos por numeros pouco elevados.

Desta observação tirava-se a consequencia que os corpos, considerados simples ou elementares, eram verdadeiros corpos compostos, sendo o atomo do hydrogeneo o que representa o atomo da *materia una* e *primordial*. Esta theoria foi calorosamente defendida na Inglaterra; mas a autoridade do Berzelius oppunha-se á adopção das premissas do Dr. Prout, e por isso a luminosa idéa da unidade da materia, determinada pela relação dos pesos atomicos, foi durante alguns annos abandonada; havendo apenas, de tempos em tempos, algumas observações de chimicos notaveis, que pareceram confirmar as preposições interessantes do Dr. Prout.

Em 1857, um chimico illustre, o Sr. Dumas, publicou o resultado de longos trabalhos sobre a determinação do peso atomico dos corpos, e sobre as relações numericas desses pesos: ora, segundo as observações do distincto chimico, vinte e dous corpos elementares teem um *equivalente chimico*, que é um multiplo exacto do hydrogeneo. Sendo 1 o peso atomico do hydrogeneo, vê-se, segundo as observações do Sr. Dumas, que o peso atomico do oxygenio é 8, o do enxofre 16, o do azote 14, o do calcium 20, o do carbone 6, etc.

Em sete corpos elementares os pesos atomicos são multiplos de metade do peso atomico do hydrogeneo; em tres a relação é com um quarto do equivalente do hydrogeneo. Assim, pois, o Sr. Dumas acceita a lei do Dr. Prout, com todas as suas brilhantes consequencias; mas considera como devendo servir de unidade, não o atomo do hydrogeneo, que é elle mesmo composto, mas sim um atomo metade menor.

O Sr. Stas chimico tão digno de consideração pela sua sciencia, como estimavel pela sizudez e gravidade do seu caracter, emprehendeu um longo trabalho, para a determinação rigorosa do peso atomico de um certo numero de corpos simples, e a indagação das relações entre os pesos atomicos desses corpos.

Em resultado das suas observações o distincto sabio chegou a conclusão de que «não existe commum divisor entre os pesos dos corpos simples, que se unem para formar todas as combinações definidas:» conclusão inteiramente contraria á preposição do Dr. Prout, e do Sr. Dumas em quanto se considera o hydrogenio, ou metade do peso atomico deste como o typo de comparação, a unidade dos pesos atomicos.

Admittida porém, o que é conforme com a razão, com a experiencia e com a observação das leis physicas dos corpos, a idéa de que estes são formados de atomos, e de que as substancias reputadas simples só são immutaveis relativamente aos nossos meios de analyse, não se podendo julgar que o sejam em absoluto; attendendo a que os pesos atomicos de muitas destas substancias teem entre si relações simples, chega-se se não a convicção, ao menos a bem fundada supposição de que a materia é *una*; e de que só as causas que influem no grupamento dos atomos da materia primordial fazem com que ella se nos apresente com varias propriedades.

A influencia das causas physicas que nós podemos promover é manifesta, mesmo em muitos corpos solidos; podendo essas causas fazer com que o mesmo corpo se nos apresente com propriedades differentes.

Citaremos apenas os dous carbonatos de cal, o *spatho de Islandia* e a *arragonite*, que, tendo a mesma composição chimica, apresentam fórmas chystalinas, propriedades opticas, densidade e dureza diversas; e o *enxofre*, que se apresenta com propriedades distinctas segundo a acção das causas physicas que sobre elle actuam.

Ora, se as causas physicas de que nós podemos dispôr podem ter tanta influencia no grupamento dos atomos tanto de corpos simples como de corpos compostos, porque não havemos nós de admittir que as causas physicas poderosissimas que actuam entre as particulas da materia sejam capazes de produzir todas as differenças que nós vemos entre os corpos denominada simples?

A *unidade da materia* parece-nos extremamente provavel, quasi certa; mas o que se não póde é tomar o hydrogenio como o corpo *symples* por excellencia, o corpo em que os atomos da *materia una* se acham, por assim dizer, a nú: nem mesmo se póde considerar que a unidade absoluta do peso atomico esteja n'uma relação tão simples com o hydrogenio como as que se tem proposto.

Os atomos dos corpos são tão pequenos que nós não temos meio algum de os distinguir uns dos outros, ainda mesmo empregando os mais fortes instrumentos de augmentar, os mais perfeitos microscopios.

As investigações microscopicas de um celebre naturalista, Eheremberg, provam que os atomos devem ter um diametro muito mais pequeno do que 1/6000000 da linha.

Ora se notamos que os atomos são de extrema exiguidade; se vemos que, a densidade da materia que os fórma sendo a mesma, a sua diversidade de peso deve resultar da diversidade de volume; e se consideramos que as differenças entre os pesos atomicos dos corpos, admittidos como simples, vão de 1, peso atomico do hydrogenio, a 199, peso atomico do ouro; ficamos autorisados a suppôr que o hydrogenio é um corpo composto, cujo peso atomico póde diferir tanto, pelos menos, do peso atomico da materia universal, como o ouro, por exemplo, difere do proprio hydrogenio.

A sciencia tem a resolver definitivamente pela experiencia, a questão da unidade da materia, e é certo que a sciencia achará a solução deste problema.

J. DE A. CORVO.

(Jornal do Commercio, de Lisbôa.)

LITTERATURA.

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

II

Os habitantes: Turcos, Gregos e Sfakiotas.—A ilha depois da guerra da independencia.

(Continuação.)

Um dos mais notaveis membros dessa familia foi Hussein-Aga, que ja antes da revolução se tornára celebre pelo importante papel que representára nas diversas guerras, em que a Porta se achou empenhada no principio do seculo.

No primeiro periodo da insurreição, elle distinguio-se sob o seu nome christão de Michali Kurmulis. Era o *archegos* ou chefe grego de toda a provincia de Megalo-Kastro, e morreu em Hydra no anno de 1824. Occupou seu lugar seu filho, Riswan-Aga, que adoptou o nome de capitão Demetrio, e foi morto em Athenas.

Seu irmão Mustapha-Aga (o capitão Manolo), succumbio pouco depois em Mokho, em Creta.

De sessenta e quatro homens, que haviam na familia em 1821, só dous sobreviveram á essa mortifera luta.

Diz-se que em 1824 tres Kermulidas foram executados junto aos muros de Retymo por ordem do general turco Mustapha-Bey.

Propôz-se-lhes que por meio da apostasia salvassem a sua vida e obtivessem a liberdade de suas mulheres e filhos, que tinham sido feitos prisioneiros ao mesmo tempo que elles; mas, tanto em presença do pachá, como no proprio lugar do supplicio e sob a lamina do cutello, rejeitaram elles com indignação uma tal offerta.

Nas tres noutes, que se seguiram á execução, o bispo de Retymo ia sempre ao lugar onde seus corpos ainda jaziam abandonados e insepultos; via ahi uma luz, accendida sem duvida por Deus mesmo, que descia e pousava, como uma brilhante aureola, sobre os corpos desses martyres.

Tendo noticia desse milagre, os christãos os tiraram d'ali e repartiram entre si como reliquas as ensanguentadas vestes das tres victimas.

Da posse de tão ambicionados despojos, resultavam as mais preciosas vantagens: adoecia alguem, bastava queimar-se no quarto do doente, junto ao leito, um pedacinho desses sagrados tecidos, immediatamente elle recuperava a saúde.

Bem se vê que nessa desigual e pertinaz luta, que os christãos sustentaram tantos annos contra um inimigo superior em numero e que se renovava continuamente, foi para elles um poderoso e efficaz estimulo o enthusiasmo religioso, tanto mais ardente quanto menos era discutido e reflectido.

Davam-lhes força essas mesmas superstições cuja simplicidade nos faz sorrir: a esses homens, que combatiam e morriam pela fé, davam ellas a convicção de que o Deus que invocavam os ouvia e não os abandonaria; mostrava-lhes, nessas milagrosas e salutares virtudes conferidas ás ultimas vestes dos martyres, um evidente signal da protecção divina, o penhor certo de um proximo triumpho.

A' esse sentimento de fé christãa, achava-se reunido um outro que quasi se confundia com elle: apesar de tantos seculos de oppressão e de miseria, o grego nunca deixou de ter confiança na sua raça, e de esperar secretamente que mais tarde ou mais cedo soaria para elle a hora da resurreição e das represalias.

Com quanto terminasse a guerra por uma dolorosa decepção, o conjuncto dos acontecimentos a que ella deu lugar, era de natureza a despertar os brios dos gregos cretenses, dar-lhes consciencia de suas forças, e fazê-los augurar bem do porvir.

Sustentada por ambas as partes com o feroz encarniçamento de que tentamos dar uma idéa, essa guerra de nove annos deixava a ilha arruinada, pobre e despovoada; a peste, o incendio, o trafico de escravos, ajudaram os alfanges a despovoar as cidades e aldêas e a destruir os braços que cultivavam a terra.

Grandes extensões de terreno, que outr'ora produziram abundantes messes, achavam-se em completo abandono.

Nos lugares onde se offereciam á admiração dos viajantes bellas plantações de oliveiras, já não se viam senão troncos ennegrecidos pelas chammas, e o chão juncado de cinzas e de ramos seccos.

Parece que o mais implacavel de todos os flagellos, a fome, incumbio-se de perpetuar os males da guerra e de roubar á ilha os poucos habitantes que lhe restavam.

O viajante francez Olivier, em 1795, calculava a população da ilha, segundo certas informações que pareciam merecer credito, em 240,000 almas, quasi egualmente divididas entre as duas religiões.

Em 1834 pelo contrario, M. Pashley, baseando-se em uma especie de inquerito, a que elle mesmo procedeu com minucioso cuidado durante a sua residencia na ilha, contava nella 129,000 habitantes; desses quando muito uns 40,000 eram musulmanos.

De sorte que, apezar de tudo o que soffreram os chistãos, a proporção numerica estava mudada a seu favor, e, no fim dessa luta, na qual pareciam ter sido derrotados, formavam elles dous terços da população total de Creta.

A causa disso era que, apesar de sustentarem a campanha, sempre soffreram menos do que os musulmanos encerrados nas praças, onde as molestias e a fome os devastára horrivelmente.

O que sobre tudo concorria para isso era que, sendo elles mais sobrios, mais activos, mais laboriosos, mais economicos, mais fieis ao voto do matrimonio, eram mais aptos para reparar as faltas que soffriam, e em pouco tempo substituirem as gerações pela guerra—despertar no seio da terra a fecundidade entorpecida.

Além disso, eram dotados de muita coragem; tinham muito orgulho, e as victorias de um dia lhes garantia os progressos do dia seguinte; em quanto a ilha esteve entregue a si mesma e que os gregos cretenses não tiveram quem lhes fizesse frente, como em um campo fechado, senão os turcos indigenas, não alcançaram sempre os gregos uma notavel superioridade sobre os seus adversarios? A Europa como que tinha abandonado Creta, chegou mesmo a entrega-la nas mãos da Porta; mas não o fez sem estipular em seu favor certas condições, que sem duvida tinha empenho em fazer observar.

Já não se estava no tempo em que como em 1765 o pachá de Canéa mandava impunemente lançar por terra e calcar aos pés o pavilhão de uma grande nação européa, sendo ao mesmo tempo o seu consul arrastado pelas ruas e tratado com o maior despreso.

Estava tudo mudado: brilhantes esquadras faziam tremular no mar do Levante a bandeira das potencias, que em Navarino destruiram a esquadra egypcia e obrigaram a Turquia a reconhecer o reino da Grecia.

Agora, em toda a parte onde essas potencias tivessem um agente, os *raias* sentiam-se protegidos, e os turcos vigiados e reprimidos. Na capital, o sultão e seus viziros, nas provincias os pachás, *caimacans* e *mudires* encontrariam sempre entre a sua autoridade e os *raias*, aqui os embaixadores, e ali os consules.

Os gregos, com seu espirito vivo e subtil penetração, comprehenderam logo as vantagens dessa situação, e os proprios turcos, apezar de terem a intelligencia mais curta e estarem menos ao facto das cousas do Occidente, suspeitavam confusamente que o antigo regimen não podia recomeçar, que mesmo naquelles lugares onde era desejada a sua volta, já não os possuiam como antes da insurreição.

Os turcos cretenses, especialmente, achavam-se extremamente desanimados; lembravam-se das crueis derrotas, que tinham soffrido dos seus compatriotas, viam-se em numero muito reduzido, pobres e enfraquecidos a todos os respeitos. De muitas familias, não restavam senão as creanças e os velhos; durante todo o tempo em que os musulmanos estiveram captivos has praças fortes, suas terras conservaram-se incultas; quando o desfecho da luta lhes permittiu voltarem ás suas casas, acharam os campos cobertos de urzes e as oliveiras arrancadas. Faltava-lhes dinheiro e braços para de novo darem valor a essas terras; muitos delles trataram logo de vende-las por diminuto preço, por um pouco de dinheiro á vista, a qualquer christão que tivesse um pequeno capital disponivel.

Obrigar os *raias*, como outr'ora, a trabalhar sem salario por conta dos *agas* e dos beys, domina-los por meio de violencias, e intimida-los, era cousa em que nem deviam pensar. As tropas do Egypto, que conservaram Creta ao mahometismo, continuavam a occupar a ilha, e em 1830 o convenio das potencias alliadas, sanccionado pouco depois por um firman da Porta, veio reunir Creta ao vice-reinado de Mahemet-Ali.

A Europa adoptára esse convenio, porque sabia que o governo egypcio era mais forte e mais habil, mais capaz de fazer-se obedecer do que o governo turco, e o sultão tambem não pôde recusar uma tão pequena homenagem ao generoso vassallo que por sua causa sacrificara tanto dinheiro e tantos homens, e sepultára nas aguas do golfo de Navarino a mais bella esquadra, que ha muito tempo tem feito tremular ao vento o pavilhão ottomano.

A administração egypcia mostrou-se em Creta o que era nas margens do Nilo, o que foi na Syria, rigida, implacavel, sem coração, avida de lucros, mas a maior parte das vezes intelligente, sempre firme, e muito decidida a empregar todos os meios para que tudo se dobrasse á sua vontade de ferro, por interesse finalmente, isenta de todo o fanatismo e bastante imparcial entre os musulmanos e os christãos.

Aliás, era mais facil a quem governava Creta em nome de Mahemet-Ali reconciliar-se com os christãos do que angariar a affeição dos musulmanos.

Os turcos, que sobreviveram á guerra, curvavam-se tremulos sob a severa mão de um governo imperioso e forte; dissimulavam mal a saúde que tinham da antiga anarchia e da autoridade puramente nominal, que a tolerava com tanta paciencia. Mahemet-Ali não hesitou em dar-lhes exemplos.

Alguns turcos de distincção, tendo deixado transpirar o seu descontentamento e tentando renovar os antigos abusos, foram, em 1830 e 1831, uns, decapitados, e outros, enviados para o exilio ou encerrados em prisões. Esses rigores produziram muita sensação.

Os gregos, dos quaes muitos tinham abandonado a ilha, quando tiveram noticia do novo tratado, que a restituia aos musulmanos, regressaram em chusma. Fundaram-se em Megalo-Kastro e em Kania dous conselhos, encarregados de decidirem as appellações de todos os processos; eram compostos de turcos e gregos em egual numero, e parece que se alguma vez as suas sentenças peccavam por falta de equidade, era do lado dos gregos que a influencia do pachá fazia pender a balança.

Em cada districto foi organisado um tribunal destinado a julgar em primeira instancia; uma *gendarmerie* irregular, a maior parte formada de Albanezes, foi incumbida de garantir a execução das ordens soberanas, e no fim de um anno desse regimen, a ilha gozava de uma ordem e de um socego que não conhecia, havia muito tempo. Depois da queda do dominio veneziano, nunca mais um christão pôde julgar-se tão seguro do dia seguinte, pois nunca sentiu a sua vida e os seus bens tão efficazmente protegidos.

Os beneficios desse regimen eram devidos especialmente a dous homens, Osman-Nourreddin e Mustapha-Pachá, que organisaram a provincia egypcia. Osman-Nourreddin-Bey, um dos melhores e mais esclarecidos homens que o vice-rei teve a seu serviço, só desempenhou em Creta commissões temporarias; porém Mustapha, que viera para a ilha em 1824 com as primeiras tropas de Ibrahim, governou-a durante 22 annos, desde 1830 até 1852: merece, portanto, que se falle delle com mais minuciosidade. Era um Albanez das cercanias de Cavala, como tambem Mahomet-Ali, a cuja familia, segundo dizem, elle achava-se ligado por laços de remoto parentesco e pelas relações de vizinhança. Quando chegou á Creta, era um selvagem que nem sabia ler e escrever, e que pagava á 25 piastras cada orelha de Grego que lhe traziam os seus soldados. Felizmente encontrou um Francez, o Dr. Caporal, homem capaz e intelligente, que consentiu em ligar-se ao seu destino. Era dotado de figura e de bom senso, por isso deixou-se guiar pelo seu conselheiro. Este, não lhe deu lições nem lhe ensinou o francez e as mathematicas; mas desenvolveu-lhe o espirito, e teve a habilidade de ensinar-lhe a dirigir seus negocios, fazendo sempre valer as suas qualidades. Assim guiado, Mustapha-Pachá teve o talento de se tornar necessario, agradou aos Europeus, e apezar de algumas faltas, apezar de algumas crueldades inuteis, conseguiu, ao passo que servia o seu governo, fazer-se quasi estimado da população christãa. Depois de ter pacificado a ilha, fez com que os Gregos e os Turcos aceitassem uma especie de tregoas, e obrigou-os, ao menos provisoriamente, a viverem em bôa intelligencia. Entretanto não se descuidou de recompensar-se por suas proprias mãos, como pachá que sabe com quem vive e pensa no futuro. Presentemente retirado em Constantinopla, onde varias vezes tem servido de grão-vizir, possue grandes dominios em todos os lugares da ilha, e é um dos mais ricos proprietarios de todo o imperio.

O principal meio que Mustapha-Pachá empregou para se fazer obedecer, foi o de não consentir de modo algum que os turcos indigenas tomassem parte na administração do paiz.

Quasi todos os *mudires*, ou administradores dos cantões, eram albanezes, e em 1857 não se contavam mais de 5 ou 6 turcos cretenses no corpo dos *zagties* ou *gendarmes* irregulares, que é encarregado da policia da ilha.

Esses estrangeiros, não possuindo propriedades nem interesses no paiz, vivendo apenas de seus salarios e não podendo esperar favor algum do pachá, são mais dedicados ao poder soberano e o servem muito melhor.

Todos os pequenos governadores que vi pelas cidades e aldeias cretenses eram desses soldados aventureiros, estabelecidos na ilha ha mais de 30 annos.

Nunca mais tinham voltado á patria, mas nem por isso esqueciam a sua lingua.

Os arnautas formam em Creta uma colonia tão numerosa que o idioma que mais se falla na ilha, depois do grego, não é por certo o turco, mas sim o albanez.

Os velhos chefes mandaram vir das suas montanhas os filhos dos seus parentes e amigos, e introduziram-se entre os *yapties*, que se acham espalhados pelas principaes aldeias, em bandos de 10, 15 ou 20, conforme os cantões.

Esses desgraçados são muito mal pagos; pela maior parte andam cobertos de andrajos.

Em certas provincias do imperio fariam muito mal e viveriam á custa dos habitantes; mas ali, isolados no meio de uma população bellicosa, que facilmente maneja a faca e a espingarda, teem elles medo e conservam-se socegados.

Além de tudo, a autoridade que não gosta de apasiguar revoltas, aperta-lhes sempre as redeas.

Muitas vezes descançamos durante o dia e até passamos algumas noutes nesses corpos de guarda albanezes; são pousadas que nada teem de agradaveis, mas com as quaes era preciso contentarmo-nos, por não haverem outras melhores, em certos lugares desertos.

A sala é baixa e enfumaçada; nas paredes estão penduradas as armas mal tratadas.

Os leitos de campanha, com os colxões todos manchados e rotos, e os trapos que servem de cobertores, são de uma falta de aceio revoltante.

Estendidos nessas enxergas, dormem ou fumam alguns arnautas.

Todos elles estão no maior *negligé*; um barrete, que em outros tempos foi branco, cobre lhes o alto da cabeça, em vez do turbante que reservam para o grande uniforme.

Cahem-lhes pelos hombros os longos cabellos, que parece nunca terem visto pente.

A unica roupa que lhes cobre o corpo é uma camisa rota e umas bombachas.

Sapatos esburacados ou velhos, botas, semelhantes as de que usam os outros habitantes da ilha, são o seu calçado.

Salvo algumas raras excepções, todas as physionomias teem um ar de familia que se nota á primeira vista; teem todas a mesma expressão, não de maldade, mas de selvagem espanto e de ignorante apathia.

Pela maior parte os officiaes são dignos de taes soldados. Em tres mezes, só vimos dous *mudires* que nos agradaram pela physionomia intelligente, pelas maneiras graciosas e cheias de dignidade; mas em compensação, quantos *agas* ou chefes de aldeias, pois cada aldeia de alguma importancia tem um desses administradores albanezes, quantos vimos que nos pareceram ineptos, estupidos, muito inferiores em tudo á população que lhes pertencia governar!

Vê-se que o regimen estabelecido por Mustapha-Pachá, durante os primeiros annos do dominio egypcio, ainda não foi modificado nos seus pontos essenciaes e nos seus caracteres geraes. Em 1840, quando Mahomet-Alli, contra a vontade da França, viu-se compellido, pela triplice alliança, a renunciar á Syria e a encerrar-se no Egypto, Creta fez tambem sua revolta contra o sultão; porém Mustapha-Pachá era muito esperto para não ter tomado antecipadamente todas as suas medidas, para não ter grangeado por habeis meios e razões em replica, a benevolencia das mais altas personagens do imperio. Foi mantido nas suas funcções, que continuou a exercer sem impedimento até 1852. As revoltas parciaes, produzidas por ordens vindas da Alexandria ou de Stamboul com o fim de augmentar os impostos, foram apasiguadas quasi sem effusão de sangue, e o governo teve de ceder sempre, pelo menos em alguns pontos. Depois desse habil administrador, que se retirou dahi para ir tomar posse do grão-viziriato em Stamboul, Creta foi governada tres annos por Mehemed-Enim-Pachá. Era um homem muito honrado, que reunia em si todas as virtudes patriarchaes dos antigos turcos, sem nenhum dos seus prejuizos de odio á Europa e ás reformas. Menos engenhoso e talvez menos astuto do que Mustapha-Pachá, era dotado de força de vontade e espirito integro, sendo benevolo e justo para com todos. Sob a direcção da sua mão respeitada, a ilha esteve sempre em paz, apezar das esperanças que tiveram os *raias* com a guerra da Criméa, e que tudo se reduziu a algumas manifestações hostis, que os gregos ousaram fazer a alguns navios inglezes ou francezes, que arribaram á Canéa. Quem o succedeu em 1855 foi Veli-Pachá, filho de Mustapha, que fôra nascido e criado na ilha, e para quem o grego era lingua da infancia. Sua embaixada em Paris, onde teve a honra de assignar o tratado de alliança entre a França, a Inglaterra e a Turquia, grangeara-lhe uma reputação que não se sustentou nem em Bosnia, onde foi completamente derrotada, nem na ilha de Creta, de onde uma sublevação geral o expulsou no fim de tres annos. Estrepitosamente annunciadas por toda a Europa antes mesmo de darse principio á sua execução, as reformas que elle tentou fazer, tiveram por unico resultado cançar e indispor toda a população da ilha, tanto musulmanos como christãos.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Do *Jornal das Familias* transcrevemos o que se segue:

UM CASAMENTO NA ROÇA.

O estudo dos costumes locaes, como por mais de uma vez temos escripto é ainda um elemento a explorar para o drama e o romance nacional. Quando chegar o tempo em que a nossa litteratura, tão balda actualmente de estimulos, entrar em uma senda mais desassombrada, estamos convictos que muito partido se deve tirar das ceremonias, dos usos, da originalidade pittoresca de viver intimo das povoações do interior, assim como do caracter peculiar de seus habitantes, inesgotavel manancial dos mais curiosos e singulares contrastes.

A capital do imperio não offerece cousa alguma que possa sorprender a admiração do estrangeiro. E' um arremêdo de todas as cidades do mundo com a differença que ainda não corresponde pela magestade de seus edificios, ou pelo progresso da arte no embellezamento de suas construcções, ao que encontramos em muitas outras cidades americanas, nem ao que se devia esperar de sua grandeza, população e opulencia. Os seus costumes, os seus usos, a sua sociedade, pouco differem de qualquer cidade européa, se exceptuarmos a falta de movimento a que circumstancias transitorias a sujeitam neste momento.

Para sahirmos portanto desta monotonia habitual vamos viajar um pouco, e pedir ao campo, á natureza, ao ar livre das florestas e das montanhas scenas que nos impressionem, e agitem o espirito quasi estagnado no marasmo esteril que, como endemica athmosphera, nos parece accommetter de todos os lados.

Continuemos a nossa digressão pela provincia de S. Paulo. E' tão doce o seu clima, tão amena a sua natureza, tão puros os seus horisontes, tão gigantescos os seus sertões, longos e formosos os seus rios, que nos sera grato ainda demorar-nos em seus dominios, e admirar este conjunto observando os ritos populares de seus habitantes e o seu trato franco e caracteristico.

Fomos convidados para assistir ás bodas de um casamento nas proximidades da cidade de ***. Os arredores desta povoação encantam a alma do viandante, offerecendo-lhe as mais risonhas paisagens, por entre cuja vegetação alvejam as casinhas alvas dos *sitios* campestres, pendidas pelo encosto das collinas, ou adormecidas no seio dos valles como essas *villas* que se encontram, verdadeiros templos entre tapetes de flôres, nos arrebaldes das cidades da Italia.

Partimos, formando parte de uma luzida cavalgada. Mais de trinta pessoas compunham a nossa comitiva. O dia estava explendido, e apezar do sol, bastante intenso, ninguem se acobardou com a distancia. Tinhamos perto de cinco leguas para andar.

A primeira parte da viagem, em toda a plenitude do calor, terminou por um descanso de duas horas em um dos *sitios* do caminho. As nossas boas disposições, e o cordial agasalho que se nos fez, despertaram ainda mais a veia jovial dos convivas, e essas duas horas passaram como uma aragem perfumada.

A's quatro horas da tarde montamos de novo a cavallo, e seguimos.

Com a descahida do dia e o desdobrar das sombras o ar tornara-se mais puro, e os perfumes das flôres agrestes embalsamavam a athmosphera fluctuante entre o azul e a purpura. Attribua-se embora a indole impressionavel de nossa imaginação o effeito que nos produz a luxuosa opulencia da vegetação e da natureza intertropicaes, o que podêmos affirmar é que, por mais arrojada que seja a nossa phantasia, e mais creador o nosso pensamento, não é possivel reproduzir os admiraveis paineis que successivamente se desenrolavam á nossa vista, ao proseguirmos esta jovial romaria.

Grandes porções da estrada eram guarnecidas de um e outro lado por espinheiros e arbustos, de cujas hastes pendiam virentes festões de flôres escarlates, azues, e outras de um amarello dourado, formando grinaldas, ou entrelaçando-se com as trepadeiras e os cipós, que se agitavam ao leve e quasi insensivel sopro da briza. Os aromas derramavam-se destas urnas naturaes como o incenso dos turibulos.

Aspirava-se no meio deste santuario da creação alguma cousa mais que o alimento da vida; reanimava-se o espirito, retemperava-se a alma embriagavam-se os sentidos, porque o sopro da liberdade, a reminiscencia do mundo primitivo, parecia duplicar-nos a existencia.

Sahindo do meio destas trincheiras de verdura e de boninas, o horisonte rasgava-se subitamente diante de nós, e via-se ao longe as montanhas azuladas da serrania, a sombra espessa das matas, o brilho argentino do corrego deslisando-se por entre alfombras avelludadas, e um ou outro *sitio* circumdado de verdes e alinhados cafezaes, formando bellas e extensas plantações.

O caminho foi uma continua distracção. Em menos tempo do que esperavamos, ou antes sem nos lembrarmos que elle passava, chegamos a porta de um *sitio*, dependencia da fazenda para onde nos dirigiamos, á qual nos apeamos, afim de sujeitar o nosso *toilette* á necessidade de uma transformação completa. As nossas roupas de viagem, assim como nós proprios, estavam incapazes de figurar em uma reunião tão brilhante, graças á poeira e ao calor, que nos haviam dado o aspecto de verdadeiros sertanistas.

Aqui principiou o *fervet opus*. Todos queriam lavar-se e vestir-se ao mesmo tempo, porque já não era cedo para a ceremonia, questão para que até este momento ninguem havia reparado. As bacias de rosto, os jarros e as toalhas andavam em movimento continuo das mãos de uns para as mãos de outros convidados.

Todos se lavavam, vestiam, penteavam, fallavam, acotovellavam e riam ao mesmo tempo, produzindo uma confusão tão singular, que mais parecia uma das caricaturas do pintor inglez Hogarth do que uma scena da vida real. Quando este conflicto terminou, notei que se havia na verdade operado uma grande transformação no aspecto exterior de dos os meus companheiros; pois agora, mais ou menos elegantemente encascados, tinha a importancia e até a semelhança de uma commissão que vae desempenhar uma homenagem official. Todos ficaram de repente sérios, de tão risonhos que estavam.

A casaca é um vestuario cuja influencia exercida sobre o individuo que a veste ainda não foi devidamente estudada. Transforma tudo: os parvos em sisudos, e algumas vezes até os sisudos em parvos.

Assim, pois, com ar de impertubavel seriedade, a pé e em procissão, dirigimo-nos á fazenda onde nos esperavam os noivos, que pouco distava do lugar onde nos achavamos.

E' para nós lisongeiro confessar que eramos anciosamente esperados. Aguardava-se apenas a nossa chegada para dar começo á festa.

(Prosegue.)

Transcrevemos da *Revista Luzo Brasileira* o que segue:

RECORDAÇÃO.

Risonho tempo da saudosa infancia,
Mimo da vida, refulgente albor,
Tu, da innocencia venturoso abrigo,
Dá-me um perfume d'essa estancia em flor.

Teus dias meigos me correram breves
No facil gozo que o prazer nos dá,
No doce enlevo d'illusões mentidas,
Na falsa esp'rança, que perdida está.

Formosa quadra, primavera alegre,
D'um ar sereno e d'estrellado céu;
Rapida aurora da manhãa da vida,
Ai, quem podéra não rasgar teu véu!

Passou, morreu-m'e essa ventura immensa
Que então gozava em descuidosa paz;
Em vez do sol do festival p'raizo
Perdi-me ao facho de um clarão falaz!

O astro incendido das paixões verdugas
Crestou-me o peito ao seu calor sem dó;
E murcha a flor da minha crença viva,
Que espera o corpo? Do jazigo o pó!

Esteril hoje na aridez, minha alma,
Não sei se vive n'esse mundo atroz;
Sinto que oppressa n'um lethargo fundo
Me deixa escravo de um viver algoz.

Nem já exhausto o coração se anima
N'um voto ardente de inspirado amor;
Ai; não! que o favo do licor nectareo
No fim tem fezes de agonia e dôr.

E eu já nem posso d'um affecto extincto
Sentir a chamma que accender já vi;
Morto d'esperanças, d'affeições, de crenças,
Do meu sepulchro a padecer surgi!

Ai! foi um anjo que rompeu das trevas
E em torno a mim a esvoaçar passou;
A mão ao pulso me deitou sorrindo,
E assim de rastos conduzir-me ousou!

De negra estancia d'infernaes martyrios
Entrou comigo no sinistro umbral,
De largo abysmo arremessou-me ao fundo
E riu sem dó do meu penar mortal.

D'então p'ra cá, nem recorda-lo quero...
Um doce aspecto me horrorisa ao ver,
Pois me retrata essa visão medonha
Que assim me faz na solidão viver.

Oh! minha infancia que em saudades choro,
Suave tempo dos encantos meus!
Sei que não voltas, mas na vida eterna
Da quadra tua irei gozar com Deus!

***

MEDITAÇÃO.

Vulgarmente estabelecem-se duas classes ou ordens de virtudes, as quaes, umas são uteis aos governos, publicas e necessarias a sociedade civil, taes como a generosidade, o valor, a liberdade, o amor da patria, e o sigillo; outras, internas e menos publicas, taes como a oração, a humildade, a paciencia, e a fidelidade a certos exercicios. Estas ultimas abandonam-se á piedade, mas separam-se das outras; e por essa divisão injusta degrada-se a piedade n'um obscuro retiro; põe-se como que fóra do commercio, e tiram-se-lhe todas as virtudes que o mundo com razão respeita, faz-se-lhe perder tambem a veneração que se lhe consagraria se não se ignorasse que essas virtudes lhe pertenciam, e que é ella que as ordena!

Os deveres dependem todos da religião, e é esta que os regula; com ella, aprende-se a ser bom cidadão, bom militar e bom magistrado.

E' ainda ella que constitue uma obrigação estreita do sigillo, que recommenda não só a esmola, mas a liberdade: que determina que se empreste generosamente quando é possivel; que se recompensem os favores recebidos, que se restituam effectivos e reaes os que são dignos d'isso, quando se tem credito e autoridade; que se corresponda a confiança que em nós depositarem, com a mais exacta sinceridade; que se observe religiosamente a sua palavra; que se não sirva nunca um emprego senão pelos trilhos da honra, que se não fique inutil em casa, quando pelo nascimento e posição se póde servir á patria em crises de perigo; que este serviço parta espontaneo do coração e com dignidade, e que se evite cautelosamente tudo quanto possa dar uma justa suspeita de cobardia e de fraqueza.

A religião não destróe nenhum dos motivos legitimos que levam os homens a estes deveres.

Os sentimentos naturaes, a attenção ás conveniencias, a sensibilidade á reputação e á honra; não lhe são contrarias. Junta-lhe apenas motivos superiores; torna-se soberana e submette-os a um fim mais nobre; e quando estes deveres não fossem sem o auxilio d'ella, senão debeis alicerces, mais firmes são os que lhe dá, porque teem duração emquanto os outros, são todos vacillantes.

Com religião, faz-se ás occultas e com a mesma exactidão, tudo quanto se pratica tendo o mundo inteiro por testemunha.

Não se afrouxa por exemplo o costume dos outros. Não se indague se elles não são preferidos, não se pronunciem lastimas em vão, nem se autorise nunca o descontentamento dos outros. Sabe-se a quem se obedece e a quem se pretende agradar; as vistas de Deus, cuja vontade se respeita, tudo consola e suavisa.

Não se julgue da virtude pelo exito e nunca se deve arrepender de a ter praticado, ainda que pareça mal sucedida.

Não se mude de sentimentos ainda que os tempos variem, pois quando se é menos feliz no mundo, maior é a recompensa, que se prepara no outro.

As virtudes, não existem mesmo aonde a religião não tenha as suas raizes, porque dependem de approvadores e de testemunhas.

E o louvor que as sustenta, é a vista dos homens quem as faz augmentar, é finalmente o exito que as mantem.

Logo que o successo não corresponde á esperança que se havia nutrido, esgotam-se e desanimam; e se um momento se conservam na adversidade, é o proprio espectaculo que as fortifica, porque a paciencia que não tem admiradores, progride pouco.

Fazem-se então esforços para a encontrar em si mesmo, os recursos que faltam em outra parte.

Mas o que vale um homem só a quem a religião não consola?

Acaso póde dizer comsigo mesmo que está no caso das outras creaturas? E que remedio póde dar aos verdadeiros males desta vida se nada espera da outra?

Desta fórma, vê-se desvanecer como leve sombra, a probidade puramente humana, quando perde os seus apoios.

A virtude não é então mais de que um nome, a verdade e a justiça, não passam de preconceitos; e se é possivel, despresando-as, restabelecer os seus encargos, não se hesite muito tempo entre a fortuna e o dever.

O valor que se alardeia tanto e com razão que seria quando não fosse animado pelo exemplo, pelo pundonor, pela esperança ou pela honra? Póde sacrificar-se a vida a um destes brios ou a todos; mas aquelle que sem os motivos superiores que inspire a religião quizer perder a vida, o maior dos bens temporaes, quando póde conserva-la sem ser visto, que tem a ganhar, expondo-a?

A experiencia todos os dias nos mostra que a coragem se funda mais no receio de passar por cobarde do que sobre qualquer principio solido, e que diminue á proporção que este receio se desvanece.

E não póde ser de outra maneira, porque o homem não dá a vida por cousa alguma; é preciso, quando a expõe, que espere occasião que valha a pena de entrar em comparação com o perigo, ou que seja equivalente.

Se a esperança está de todo perdida, o amor da vida recupera o seu estado natural, e o animo desfalece.

E' só a religião que torna os homens esforçados, pacientes, intrepidos por consciencia. Só ella attrahe á cobardia e á indifferença pelo rei e pela patria, não só a vergonha, mas o crime e a punição eterna. Estes motivos subsistem com preferencia aos outros; depois permanecem quando tudo se abala e assusta; accordam mesmo os outros sentimentos, servem-se delles frequentemente com vantagem, e o que fôr fiel á religião, tornar-se-ha invencivel.

O que temos dito do valor, não é senão para servir de exemplo, porque é preciso ajuizar o mesmo de todas virtudes estimadas com justiça pelos homens, e das grandes acções. E' só a religião, a religião pura, sem fanatismos e puerilidade, que as torna verdadeiras e perfeitas; e quando ella falta, esses estimulos não passam de uma apparencia vãa.

O desinteresse, a fidelidade, a deferencia para com o bem do proximo não são tão raras nem tão frageis no perigo, senão porque o sentimento da religião só deitou no coração da maior parte dos entes frouxas raizes, e logo que a consciencia os não favorece, os outros motivos mal os podem proteger.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO